

Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá



Os Tratamentos Espirituais

Apostila do Mèdium - PARTE I

1ª edição – Fevereiro 2006

Orandum est ut sit mens sana in corpore sano

“Devemos orar para que esteja a mente sã em corpo são”
Sátires Juvenal, 10, 356 (ca. 60–140 D.C.)

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO:.....	4
------------------	---

PARTE I: O QUE É O TRATAMENTO ESPIRITUAL?

A. SAÚDE E DOENÇA	5
B. O TRATAMENTO ESPIRITUAL NA SEARA DE CARIDADE DO CABOCLO TUPINAMBÁ.....	5
C. A MEDIUNIDADE E O TRATAMENTO ESPIRITUAL.....	16
D. O PAPEL DO PACIENTE	18
E. GUIA DE ESTUDO E QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO.....	20

APÊNDICE I: O Passe Magnético

APÊNDICE II: O Culto do Evangelho no Lar

Nota: Essa apostila foi escrita sob a orientação dos Mentores da Egrégora da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá, com particular dedicação de nossos caridosos e bondosos guias Exu Pinga-Fogo, Exu Mirim da Calunga, Seu Zé Pelintra e Vovô do Congo. Que Deus nos ilumine e nos permita ser dignos de tanto carinho e atenção. Que saibamos enxergar em Jesus o caminho para fazer o melhor uso, dentro de nossas limitações, de tanta orientação e caridade recebida.

INTRODUÇÃO:

Abordaremos nessa apostila as informações básicas necessárias para que o médium da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá participante das atividades realizadas pelo Departamento dos Tratamentos Espirituais possa desempenhar suas funções de forma consciente e produtiva. Aspectos relacionados ao trabalho mediúnico em si e à conduta e filosofia de trabalho na Seara foram abordados em outros contextos e, por isso, não serão tratados em detalhes aqui¹. É essencial, todavia, lembrar que qualquer atividade realizada na Seara deve orientar-se pelas diretrizes oferecidas pela moral cristã e pela prática da mediunidade responsável, nas quais o amor ao próximo e a consciência espiritual são princípios de fundamental importância. Essa apostila visa oferecer, assim, material de estudo que facilite o exercício desses princípios através de uma conscientização dos elementos teóricos e práticos mais intimamente relacionados ao tratamento espiritual.

Na primeira parte, abordaremos os princípios teóricos do que constitui um “tratamento espiritual”, na concepção oferecida a nós pelos mentores da Seara e pela doutrina Espírita. Refletir sobre essa concepção propicia uma maior sintonia, fundamental para a realização de um trabalho mediúnico produtivo, entre o médium e as Entidades na Seara. Na segunda parte, introduziremos noções básicas sobre a constituição física e espiritual do ser humano, bem como as implicações da integração entre essas constituições. Na terceira parte, trataremos de alguns aspectos práticos dos trabalhos. Finalmente, encontram-se nos apêndices materiais de apoio e informações específicas sobre as técnicas que utilizamos, sob orientação de nossos mentores espirituais, durante os tratamentos holísticos. Convidamos todos a se aprofundarem no estudo dos tópicos levantados nessa apostila, pois o campo de conhecimento que ela abre é ilimitado, e quanto mais o ampliamos, dentro de nós, mais segurança mediúnica e mais consciência espiritual conquistamos.

¹ Fica subentendido, assim, que o médium leitor dessa apostila já está familiarizado com o conteúdo da “*Apostila do Médium Iniciante*”, em especial com a seção “*Mediunidade*” e com o “*Estatuto e Regimento Interno da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá*”, bem como com os princípios básicos da doutrina Espírita de acordo com o conteúdo das obras de Allan Kardec (em especial, *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Médiuns*); caso contrário, convidamos o médium a fazer o estudo do material referido antes de proceder com o estudo da presente apostila.

PARTE I: O QUE É O “TRATAMENTO ESPIRITUAL”?

a. SAÚDE E DOENÇA

Segundo a constituição da Organização Mundial de Saúde, um estado saudável não é somente a ausência de uma enfermidade; mais que isso, “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social”² (figura 1). Em congruência com esse conceito, o tratamento espiritual da Seara visa auxiliar o indivíduo a alcançar um estado de saúde (ou seja, bem-estar) integral, dando instrumentos e instrução para que todos aqueles que buscarem a Seara possam ser capacitados para realizar uma reestruturação positiva—nos níveis físico, mental e social—em suas vidas. Esse é, assim, o objetivo dos nossos trabalhos de “tratamento espiritual”. Abordaremos abaixo as formas através das quais os tratamentos visam atingir essa meta.

A assimilação desse conceito de “saúde” é de essencial importância para que não nos deixemos cair na falha de associar o sucesso do tratamento espiritual simplesmente com uma aparente melhora no funcionamento orgânico do indivíduo. O tratamento será bem sucedido sempre que o paciente, independente do seu estado orgânico, apresentar uma renovação em sua conscientização espiritual, a qual, naturalmente, refletirá positivamente em seu bem-estar físico (que, aqui, abrange também o corpo perispiritual, como veremos na segunda parte dessa apostila), mental e/ou social. Essa renovação *pode* resultar em uma melhora do estado orgânico (i.e. um maior equilíbrio fisiológico, ou a “cura” de uma enfermidade), mas esse resultado depende de muitas outras variáveis, como os compromissos cármicos e necessidades espirituais de cada um. Como veremos adiante, a “doença” é um instrumento divino de renovação, muitas vezes necessário para a saúde espiritual. Concluindo, a “saúde” é muito mais que a ausência de “doença”, e esta última é um remédio necessário para a verdadeira saúde espiritual. O tempo para que tomemos esse remédio *pode* ser alterado pelos efeitos do tratamento espiritual, mas depende de outros fatores que estão além do controle da equipe espiritual e mediúcnica.

b. O TRATAMENTO ESPIRITUAL NA SEARA DE CARIDADE DO CABOCLO TUPINAMBÁ

Como mencionamos, o tratamento espiritual oferecido pela Seara visa o bem-estar nos campos físico, mental e social de cada um que dele participa. Vale notar, no entanto, que esses campos estão muito interligados; logo, cada componente do tratamento espiritual trata, em algum nível, de todos esses elementos necessários ao bem-estar integral.

Descrevemos abaixo os principais componentes através dos quais o tratamento espiritual da Seara atua nos irmãos e irmãs que procuram a casa em busca de auxílio (figura 2). Esses componentes não são, é importante frisar, os únicos possíveis nem as “mais eficientes” formas de

² “Health is a state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity.” – Preâmbulo da Constituição da Organização Mundial de Saúde, adotada pela Conferência Internacional de Saúde, Nova York, 19-22 de Junho, 1946; assinada em 22 de Julho de 1946 por representantes de 61 países (Registro oficial da Organização Mundial de Saúde, nº 2, p. 100) e em vigência desde 7 de Abril de 1948.

tratamento espiritual; simplesmente, são os componentes que fazem parte da programação Espiritual da Seara e que, hoje, temos condições de realizar. Nos apêndices da apostila, tratamos em mais detalhes sobre as *técnicas* envolvidas em alguns dos componentes do tratamento. Por ora, somente descrevemos brevemente os seus *significados* e *níveis de ação*.

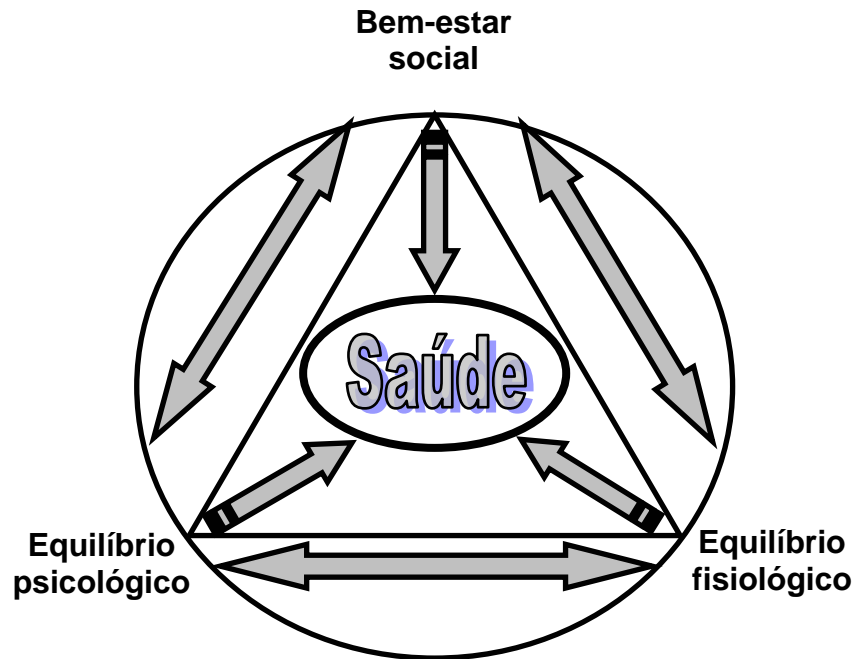


Figura 1: Conceito de um estado saudável integral. O tratamento espiritual visa auxiliar o indivíduo a obter um estado saudável, ou seja, um maior bem-estar mental (equilíbrio psicológico), físico (equilíbrio fisiológico) e social.

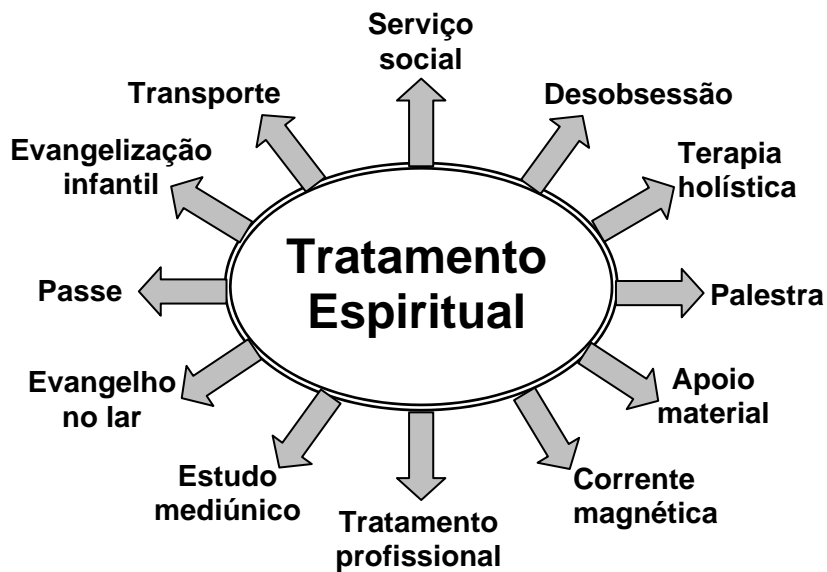


Figura 2: As 12 principais áreas de ação dos tratamentos espirituais oferecidos pela Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá. De forma mais ou menos direta, todas essas áreas de ação buscam auxiliar o indivíduo a um estado de maior bem-estar social, mental e físico.

O *tratamento holístico* é a atividade da Seara que normalmente associamos com o “tratamento espiritual”, embora esteja claro que ele é somente *uma* das doze atividades desse tratamento. Durante o tratamento holístico, o irmão ou a irmã em tratamento recebe: (a) um atendimento personalizado, que propicia instruções específicas ao caso em questão, bem como um tratamento focalizado na área em que o indivíduo necessita maior atenção; (b) uma oportunidade de relaxamento e prática da meditação e (c) uma oportunidade de conscientização de sua realidade espiritual, do poder de sua mente e de sua capacidade de controlar seu bem-estar. Através de diferentes técnicas—cromoterapia, cristaloterapia, reiki e passes magnéticos—, o tratamento holístico atua nos campos perispiritual e orgânico do indivíduo através de esforços de harmonização e alinhamentos de seus centros de força (*chakras*). Mais importante que o próprio tratamento em si é a decorrente conscientização, por parte da pessoa em tratamento, de que seu estado mental e emocional reflete em seu equilíbrio energético e orgânico, e que ela mesma é capaz de mentalizar e manter seu equilíbrio com o poder de sua mente e da mudança de seus hábitos. Essa conscientização é um dos objetivos principais dos tratamentos espirituais como um todo, mas a oportunidade de ganhar essa conscientização através da participação no tratamento holístico, em particular, é muito grande, devido ao atendimento personalizado oferecido.

O *passe magnético*³ merece destaque especial por ser um mecanismo terapêutico amplamente utilizado durante o tratamento holístico e os atendimentos fraternos da Seara. Além disso, o passe também é rotineiramente utilizado em Centros Espíritas e, especificamente, nos trabalhos do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, casa-irmã da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá. Por isso, a pessoa em tratamento pode receber os benefícios do passe magnético através dos trabalhos realizados na Seara e/ou através dos atendimentos com passes realizados no Centro Espírita, dependendo de sua vontade e da orientação que receber durante o processo de triagem ou contato com os Mentores da Seara. Durante o passe magnético, as Entidades responsáveis pelo tratamento espiritual utilizam as energias fornecidas pelos médiuns para a *dispersão* de energias em desarmonia e para a *doação* de energias de harmonia. Através dessa troca de energias, a pessoa em tratamento é revitalizada e recebe as cirurgias e intervenções espirituais necessárias para o seu reequilíbrio.

A obsessão⁴ é, segundo Allan Kardec, “(...) o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas”⁵, domínio este que pode afetar o indivíduo obsediado nos campos emocional, físico, moral e comportamental em diferentes níveis, dependendo da forma e da intensidade da obsessão. Os termos “obsessão simples”, “fascinação”, “subjugação” ou “possessão” foram designados por Allan Kardec para identificar diferentes intensidades de obsessão, caracterizadas

³ Para informações mais específicas sobre a técnica e a prática do passe, veja o Apêndice I.

⁴ O tópico da obsessão é muito amplo, importante—segundo Allan Kardec, um dos maiores riscos associados à mediunidade—e, por isso, merecedor de estudos aprofundados por todos os médiuns da Seara. Não temos o objetivo de entrar nas considerações teóricas sobre o tema na presente apostila e, por isso, indicamos o estudo de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, como ponto de partida para o estudo desse tópico (em particular, o capítulo XXIII dessa obra —“Da obsessão”). São muitas as obras Espíritas posteriores a *O Livro dos Médiuns* que tratam do tema, dentre as quais destacamos os vários livros psicografados pelo Espírito André Luiz (através do Médiun Chico Xavier) e pelo espírito Manuel Philomeno de Miranda (através do médiun Divaldo Pereira Franco).

⁵ Kardec, A. 1861. *O Livro dos Médiuns*. - Federação Espírita Brasileira. 62ª edição. Página 306.

pelos efeitos que produzem; aqui, porém, não nos preocuparemos em fazer essas distinções porque todos os tópicos a serem tratados são aplicáveis à obsessão em si, independente de sua intensidade.

Como sabemos, qualquer ação obsessiva, pela sua própria natureza, causa sérios impedimentos ao amplo bem-estar físico, mental e/ou social do indivíduo; assim, trabalhos espirituais desobsessivos (i.e. que visam romper o domínio entre espíritos encarnados e desencarnados) são parte integrante dos tratamentos espirituais da Seara e são aplicados às pessoas em tratamento se for determinado, pelo pai-no-santo ou pelos Mentores responsáveis pelo tratamento, que o caso em questão exige tais recursos. Os trabalhos de desobsessão são divididos em três componentes principais: (a) os trabalhos de *desobsessão* por doutrinação (ou, simplesmente, “desobsessão”), (b) os trabalhos da *corrente magnética* e (c) os “*transportes*”. É essencial lembrar que nenhum tratamento de desobsessão, a não ser em casos especiais, é feito sob presença física da(s) pessoa(s) obsediada(s). Como a obsessão é fruto de uma sintonia e/ou um vínculo energético e mental entre um espírito e outro (que pode estar encarnado ou desencarnado), qualquer trabalho que reforce essa sintonia ou esse vínculo mental (o que seria o caso se o trabalho de desobsessão fosse feita na presença do obsediado) estaria atuando de forma oposta ao objetivo do trabalho desobsessivo, o qual visa justamente o rompimento do vínculo mental entre os dois espíritos.

Os trabalhos de *desobsessão* por doutrinação são realizados rotineiramente nos Centro Espíritas e consistem, de forma geral, em uma etapa inicial—quando ocorrem preces e leituras—, uma etapa intermediária—quando ocorrem comunicações dos espíritos—, e uma etapa final—quando as preces finais são feitas e também são feitos comentários e conclusões a respeito do trabalho, das mensagens dos Mentores (quando ocorrem) e das outras impressões mediúnicas recebidas durante a sessão. Durante a fase intermediária, espíritos envolvidos em processos obsessivos têm a oportunidade de se expressar através do veículo mediúnico e, assim, apresentar suas mágoas, rancores, tristezas e outros sentimentos ou pensamentos. Enquanto isso é feito, médiuns que se mantêm em estado de vigília (denominados “médiuns doutrinadores”) dialogam com o espírito comunicante, tentando ouvir-lhes as dores e perturbações e tentando apresentar-lhes um novo ponto de vista sobre suas vidas, orientando-os de acordo com o Evangelho de Jesus. Como vários espíritos envolvidos em processos obsessivos têm a oportunidade de participar dessas reuniões, não obstante não terem a oportunidade de incorporação, as palavras dos médiuns doutrinadores podem afetar positivamente tantos espíritos quantos estiverem em condições de assimilá-las e de serem tratados pela equipe Espiritual que coordena o trabalho. Todos os casos de obsessão encontrados pela equipe espiritual da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá durante os trabalhos são avaliados e, se for determinado que o(s) espírito(s) envolvido(s) pode(m) se beneficiar dos trabalhos de desobsessão realizados em Centros Espíritas, esses espíritos são diretamente encaminhados para a casa Espírita com a qual a equipe da Seara obteve cooperação espiritual (dentre as quais, a equipe do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo) e que estiver em melhores condições de tratar do caso específico.⁶

⁶ Cabe comentar que essa forma de trabalho reflete um dos mais importantes princípios que regem os trabalhos espirituais voltados para a caridade: o profundo sentimento de fraternidade e cooperação entre os espíritos que trabalham para o Amor. Como diz o Espírito Ramatís, “*Não há separatividade nem competição entre os espíritos benfeitores, responsáveis pela espiritualização da humanidade*” (Missão do Espiritismo - Ramatís - Liv. Freitas Bastos S.A. - psicografada por Hercílio Maes.)

Nem todos os espíritos envolvidos em processos obsessivos, ao entrar em tratamento pela equipe da Seara, estão em condições de ser beneficiados por diálogos (i.e. pela “doutrinação”) presente nas sessões de desobsessão de Centros Espíritas. Mesmo assim, no entanto, eles ainda podem se beneficiar desse componente do tratamento quando há a possibilidade de serem expostos ao *choque anímico*. O choque anímico se dá quando o espírito em tratamento, ao ser conectado à energia do médium pelos mentores responsáveis pela desobsessão, recebe uma carga energética animalizada que tem o potencial de dispersar e renovar energias, propiciando, assim, uma mudança em seu estado físico e mental. Esse efeito pode, por consequência, alterar certo ponto de vista e quebrar cristalizações mentais, permitindo que o espírito seja levado a tratamentos que antes não tinha condições de receber. Nas palavras de Manuel Philomeno de Miranda⁷:

“(…) do mesmo modo que o médium, pelo perispírito, absorve energias dos comunicantes espirituais que, no caso de estarem em sofrimento, perturbação ou desespero, de imediato experimentam melhora no estado geral, por diminuir-lhes a carga vibratória prejudicial, a recíproca é verdadeira... Trazido o Espírito rebelde ou malfazejo ao fenômeno da incorporação, o perispírito do médium transmite-lhe alta carga fluídica *animal*, chamemo-la assim, que bem comandada aturde-o, fá-lo quebrar algemas e mudar a maneira de pensar...”.

Uma atividade na qual o choque anímico é utilizado como fator terapêutico central é a corrente mento-eletromagnética, ou, simplesmente, *corrente magnética*. Os trabalhos de corrente magnética são utilizados pelos mentores da Seara em dois contextos principais: (1) no “descarrego”, ou seja, no componente do tratamento espiritual realizado ao final dos trabalhos físicos de atendimento a encarnados na Seara e (2) no dia determinado para tratamentos de desobsessão através da corrente magnética no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo. Nesses trabalhos, os médiuns se interligam energeticamente, através da mentalização da união emocional e de seus centros de força (*chakras*), e criam um campo mental de equilíbrio e amor, para o qual espíritos sofredores, obsessores, ou até mesmo formas-pensamento são encaminhados pelos mentores responsáveis pelo trabalho. O funcionamento da corrente se dá, assim, em quatro níveis⁸: (1) etapa de expulsão (quando os médiuns expulsam de seus campos mentais as energias de desequilíbrio que trazem consigo); (2) etapa de absorção (quando os médiuns participantes absorvem elementos renovadores oriundos do Plano Maior, criando a corrente magnética, propriamente dita); (3) etapa de emissão (quando as energias renovadoras da corrente atingem a todos que estão em tratamento—encarnados e desencarnados); e (4) etapa de recepção (quando o choque anímico se dá e quando as Entidades responsáveis pelo trabalho atuam diretamente no campo mental dos espíritos em tratamento). Sugerimos a leitura da obra Desobsessão por Corrente Magnética⁸ a todos aqueles interessados em se aprofundarem no assunto. Resumidamente, no entanto, apresentamos aqui os possíveis efeitos que o choque anímico propiciado pela corrente pode ter nos espíritos a ela trazidos, segundo a obra mencionada acima:

- a. indução a um sono magnético, o qual desencadeia processos terapêuticos;
- b. desintoxicação fluídica e mental;
- c. reajuste perispiritual, imantação e vitalização;
- d. conscientização das causas contribuintes ao quadro psíquico de desequilíbrio;
- e. sensibilização a emoções agradáveis e assimilação de novas idéias ou pontos de vista, resultantes da quebra da cristalização provocada pelo sofrimento prolongado e constante;
- f. libertação de laços hipnóticos.

⁷ Miranda, M. P. (D. P. Franco, médium). 1990. Loucura e Obsessão. 2 ed. FEB, Rio de Janeiro. p.135.

⁸ Vínculos Fraternais. 1998. Desobsessão por Corrente Magnética. Sociedade de Divulgação Espírita "Auta de Souza", Brasília.

Naturalmente, espíritos encarnados em tratamento também se beneficiam pela atuação da corrente. Esse benefício pode se dar indiretamente (pela ajuda na libertação de vínculos obsessivos) ou diretamente (pela dissipação de formas-pensamento e de energias de desarmonia, conforme ocorre durante um passe magnético—razão pela qual, inclusive, o passe magnético é dado aos encarnados, quando esses estão presentes fisicamente durante o atendimento pela corrente).

Finalmente, em situações raras, os mentores da Seara podem se utilizar do mecanismo de *transporte*⁹ para o tratamento de espíritos obsessores, em sofrimento, e/ou envolvidos em trabalhos de magia que visam prejudicar o próximo¹⁰. Podemos entender o “transporte” como uma corrente magnética de um só médium, o qual é instrumento para o choque anímico de um ou mais espíritos. Esse(s) espírito(s) é (são) encaminhado(s) para tratamentos específicos após receber(em) as energias do médium, da mesma maneira que o são aqueles espíritos tratados através da corrente magnética. Dizemos que essa forma de tratamento é relativamente rara porque as Entidades dão preferência à corrente que une forças de mais de um médium, quando isso é possível. Existem, no entanto, casos considerados “de emergência” ou situações específicas que envolvem certos espíritos e médiuns, nos quais o transporte é a forma mais apropriada de tratamento. A decisão quanto à forma específica de tratamento por choque anímico – reunião de desobsessão, corrente magnética, ou transporte – será sempre feita pela equipe Espiritual responsável pelo trabalhos de tratamento e auxílio a sofredores.

Segundo Allan Kardec, as imperfeições morais do espírito encarnado são um obstáculo à sua libertação dos vínculos obsessivos¹¹, fato comprovado pela observação e inferido pelo bom-senso, já que a obsessão nada mais é do que uma sintonia entre espíritos, prejudicial a ambos. Por isso, nenhum trabalho de desobsessão é completo sem que ambos os lados envolvidos (em geral, mas não necessariamente, um espírito encarnado e um desencarnado) sejam tratados. Vimos acima diferentes formas através das quais espíritos desencarnados *iniciam* seus tratamentos de recuperação de vínculos obsessivos através do choque anímico e de terapias associadas. Após essa etapa, tais espíritos recebem a oportunidade de serem tratados em hospitais e colônias espirituais de regeneração, onde podem reavaliar seus atos, pensamentos e sentimentos. Nessa reavaliação, na qual o livre arbítrio de cada um será sempre respeitado, encontram, muitas vezes, um caminho de

⁹ O termo “transporte” foi utilizado por Allan Kardec para descrever uma forma de fenômeno mediúnic de efeito físico, através da qual objetos são translucados de um ambiente para outro pela ação conjunta de um espírito desencarnado e um médium com faculdades mediúnicas específicas (ver Kardec, A. 1861. O Livro dos Médiuns. - Federação Espírita Brasileira. 62ª edição. Capítulo V [Das manifestações físicas espontâneas], ítems 99-99, pp. 119-129). Aqui, no entanto, utilizamos o termo “transporte” para nos referirmos a trabalhos de tratamento espiritual que se utilizam do choque anímico propiciado pela incorporação rápida de um ou mais espíritos em um médium, geralmente sem a oportunidade de comunicação do espírito sendo “transportado”.

¹⁰ Por “trabalhos de magia” queremos nos referir, neste parágrafo, a manipulações de energias (através de diferentes processos de magnetização) por encarnados e desencarnados com o objetivo de influenciar o comportamento ou prejudicar um outro espírito, geralmente encarnado. “Desmanchar” (i.e. neutralizar) esses trabalhos é, justamente, uma das principais funções espirituais dos grupos de Umbanda. Por ser amplo e relativamente tangencial ao objetivo principal dessa apostila, não nos aprofundaremos nesse tópico aqui. Julgamos importante comentar, no entanto, que esses vínculos entre espíritos não são casos obsessivos *per se*, já que, para que eles aconteçam, basta a vontade dos espíritos envolvidos na magnetização, não sendo, portanto, necessário que haja uma *sintonia moral* entre os espíritos magnetizadores e o espírito sendo prejudicado.

¹¹ Kardec, A. 1861. O Livro dos Médiuns. - Federação Espírita Brasileira. 62ª edição. Capítulo XXIII (Da Obsessão), ítem 252, pp 318-320.

reforma moral e expansão de consciência, abrindo campo, assim, para a expressão da verdadeira “cura”.

Vimos também que os tratamentos desobsessivos podem atingir direta ou indiretamente os encarnados, de diversas formas (dispersão de energias prejudiciais, sensibilização a novos pensamentos e sensações, dispersão de formas-pensamento etc). Essa, no entanto, é apenas a etapa inicial do tratamento. Para que haja uma reforma moral que vai, definitivamente, eliminar os vínculos mentais e emocionais associados à obsessão, é necessário que o espírito encarnado tome uma posição ativa em um projeto de renovação de hábitos e pensamentos. Com o objetivo de facilitar esse projeto individual, a Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá oferece instrumentos e oportunidades para o indivíduo que estiver disposto a atingir um nível de bem-estar integral e duradouro. A seguir, apresentamos, de forma concisa, os diferentes elementos do tratamento espiritual que propiciam essas oportunidades de reestruturação de hábitos e pensamentos.

Através do incentivo à prática do *culto do Evangelho no lar*, os mentores da Seara nos inspiram a tomar responsabilidade pelo nosso progresso espiritual (ou seja, intelectual e moral). Através de leituras semanais da mensagem de Jesus, seguidas de reflexões sobre a melhor maneira de colocá-las em prática no nosso dia-a-dia, realizamos não só um exercício de auto-conhecimento e educação moral, mas também criamos, em torno de nosso lar, um campo de energias de paz e equilíbrio, oriundo do poder da oração associado ao trabalho da equipe de espíritos que se une a nós durante o dia e horário nos quais nos comprometemos a realizar essa reunião. Vemos, então, que a prática do culto do Evangelho no lar nos oferece uma oportunidade de estabelecimento de um bem-estar mental (através das reflexões positivas por ele gerado), um bem-estar social (visto que o estudo da moral cristã no ambiente doméstico não só nos facilita a sua prática dentro de casa, como também gera as sementes de nossas atitudes nos ambientes sociais fora do lar) e de bem-estar físico (pois, durante o culto no lar, recebemos passes dos espíritos que nos protegem e querem bem, assim como magnetizações na água “fluidificada”—ou seja, magnetizada—que bebemos). No apêndice II, descrevemos sugestões para a realização do culto no Evangelho no lar, com detalhes sobre seu conteúdo e estrutura. Por ora, somente ressaltamos seu valor como elemento contribuinte a qualquer tratamento espiritual realizado na Seara.

As atividades de *evangelização infantil* são de fundamental importância para todas as crianças que estiverem em tratamento ou para todos os adultos que estão em tratamento e têm a responsabilidade de educação de crianças. A evangelização infantil consiste em uma atividade, ajustada à faixa etária da criança, na qual a mensagem e o exemplo de Jesus são o tema principal. Essa atividade é realizada durante os trabalhos de evangelização e atendimento fraterno, na sala de evangelização infantil, e durante as reuniões de culto do Evangelho no lar. Para o adulto, a evangelização infantil representa oportunidade de evangelização para si próprio, visto que só podemos ensinar aquilo que já possuímos em nossas mentes e, no caso da mensagem de Jesus, em nossos corações. Para a criança, as atividades associadas à evangelização propiciam o ambiente psíquico necessário para que as Entidades trabalhem com maior efetividade, dentro e fora do Templo da Seara.

Um outro instrumento de grande significância para a reforma íntima (ou seja, para o tratamento espiritual)¹² oferecido pelos trabalhos da Seara são as *palestras* semanais sobre temas relacionados

¹² Definimos “reforma íntima” como o resultado natural do esforço para domar nossas inclinações más e para obter uma transformação moral; assim, a busca constante da reforma íntima sempre acompanha o espírito que realmente deseja

ao bem-estar e à edificação moral do ser. Através de reflexões coletivas enraizadas nos textos de obras espíritas e na mensagem de Jesus, as palestras representam oportunidade de reavaliação de hábitos, reestruturação de valores e construção de novos objetivos pessoais voltados a um propósito de vida canalizado à expressão da saúde integral. Essa oportunidade é única, pois nos apresenta a tópicos e/ou pontos de vista aos quais não somos expostos em nossas reflexões ou atividades individuais. Em nosso caminho de reforma íntima, precisamos *identificar* as áreas nas quais necessitamos reforma, *conscientizar-nos* da importância dessa reforma, *desejar* realmente realizá-la, *definir* a maneira através da qual vamos nos transformar, *concretizar* essa definição em mudanças de comportamento e, finalmente, *persistir* em nosso ideal de reeducação pessoal—reeducação de pensamentos, hábitos e ações. Os momentos nos quais estamos abertos a absorver o conteúdo apresentado nas palestras são fundamentais, assim, para que encontremos instrumentos para nos auxiliar em todas essas etapas necessárias ao trabalho rumo à reforma íntima e, conseqüentemente, ao bem-estar mental, físico e social.

Como apresentamos acima, o desejo de atingir a reforma íntima é apenas um dos passos necessários para que essa reforma realmente ocorra e passe a fazer parte de uma nova realidade do ser. Em outras palavras, não basta querer amar—ao próximo, a si mesmo e a Deus; é essencial que esse amor se expresse de alguma forma. *Caridade* é o termo utilizado para a definir a expressão do amor, para designar o amor em ação¹³. Ciente disso, Allan Kardec resume os deveres do ser humano na máxima “Fora da caridade não há salvação”¹⁴, a qual podemos reescrever com as seguintes palavras: “na ausência do exercício do amor, não encontramos paz de consciência”. Segundo o apóstolo Paulo:

*“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver a caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valerá! A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não causa rancor. Não se alegra com injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. (...) Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade.”*¹⁵

ampliar sua consciência no Amor universal, sendo, por isso, a única característica que define o verdadeiro cristão (conforme apresentado por Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVII [Sede Perfeitos], páginas 274-276). Refletindo sobre essa definição, entende-se porque o conceito de “reforma íntima” é fortemente ligado ao conceito de “tratamento espiritual”; percebe-se, também, a razão pela qual a proposta de auxiliar o ser humano (e, em particular, o médium) a dedicar-se à reforma íntima é ponto de suma importância para a equipe espiritual da Seara.

¹³ Segundo O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, *caridade* é: “No vocabulário cristão, **o amor que move a vontade à busca efetiva do bem** de outrem e procura identificar-se com o amor de Deus” [grifos nossos]. (*O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2004, 3ª. edição, 1ª. impressão da Editora Positivo, revista e atualizada do Aurélio Século XXI, O Dicionário da Língua Portuguesa)

¹⁴ Kardec, A. 1864. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. - Federação Espírita Brasileira. 106ª edição. Capítulo XV (Fora da caridade não há salvação), pp 245-252.

¹⁵ S. Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, vv. 1 a 7 e 13. Fonte: *Bíblia Sagrada*. 2004. 161ª Edição. Editora Ave Maria. Tradução portuguesa da versão francesa dos originais grego, hebraico e aramaico, traduzidos pelos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica).

A equipe da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá nos estimula constantemente a agir com caridade, a colocar o amor em prática, a amar incondicionalmente o próximo, a Deus e a nós mesmos durante todos os momentos de nossos dias. Além disso, ela nos oferece uma oportunidade adicional: a de exercermos a caridade através da participação em atividades de *serviço social*, nas quais unimos as nossas forças e, impulsionados pela boa intenção, procuramos contribuir positivamente à vida de irmãos em hospitais, em orfanatos, nas ruas, em asilos ou em quaisquer outros ambientes nos quais podem sentir-se fracos, tristes, abandonados ou menos favorecidos. As atividades de serviço social são um componente essencial do tratamento espiritual da Seara por vários motivos, dentre os quais destacamos:

(1) *A oportunidade de ser útil.* Vários irmãos e irmãs que procuram os tratamentos espirituais da Seara se encontram em estados depressivos, os quais muitas vezes são associados a uma baixa auto-estima e a uma sensação de inutilidade. Ao participar das atividades de serviço social, nós percebemos que, mesmo passando por dificuldades físicas, psicológicas ou sociais, podemos ser úteis ao próximo e podemos contribuir com o bem-estar de irmãos que necessitam de ajuda, talvez mais até que nós mesmos. Essa percepção nos traz a sensação de satisfação em ajudar e nos abre portas para, quiçá, nos transformarmos para uma vida mais saudável e feliz.

(2) *A oportunidade de ver a vida sob outro prisma.* Com hábitos individualistas, sem objetivos amplos de vida e insensibilizados pela rotina do dia-a-dia, muitos de nós perdemos parâmetros necessários para nos lembrarmos que temos muitas oportunidades e muito a agradecer em nossas vidas. Ao entrar em contato com irmãos em situações diferentes das nossas, podemos nos despertar para as diferentes realidades de vida dentro de um mesmo mundo e, ao olharmos para a nossa vida pelos olhos do próximo, nos sentir gratos e perceber que possuímos instrumentos de progresso que outros irmãos não têm. Segue, dessa nova oportunidade, uma busca mais consciente de bem-estar.

(3) *A oportunidade de socializar e aprender com o próximo.* Através de atividades de serviço social estamos, por necessidade, interagindo com integrantes da equipe de voluntários da Seara, do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo e, possivelmente, de outros grupos de trabalho. Além disso, também interagimos, naturalmente, com os irmãos aos quais estamos tentando prestar auxílio. Nessas interações, envolvidos pela energia trazida a nós pelos benfeitores espirituais e pelos espíritos que simpatizam com as intenções do grupo, recebemos e doamos intuições, vibrações e conhecimentos. Essas trocas têm um grande potencial de nos auxiliar na reconstrução de nossa saúde integral. Finalmente, as socializações podem nos fazer sentir integrados e queridos—sensações que, sem dúvida, se traduzem em dissipação de estados depressivos se internalizadas e transformadas em uma nova atitude mental. Conforme descreve Leonardo Boff, a sensação de integração com outros e com o mundo é um dos grandes fatores responsáveis pela vivência de um estado de paz.¹⁶

(4) *A oportunidade de se educar.* O sofrimento de muitos irmãos aos quais tentamos prestar auxílio em nossas atividades de serviço social é oriundo da ignorância em relação a noções básicas de saúde—filhos e familiares são abandonados por causa do uso de drogas, pelo alcoolismo, por outras diversas formas de dependência física e psicológica a hábitos ou substâncias; outros irmãos sofrem por doenças sexualmente transmissíveis; outros, ainda, estão depressivos e temem a morte

¹⁶ em: Boff, L. 1999. *A Oração de São Francisco*. Rio de Janeiro: Sextante.

Leonardo Boff é teólogo e filósofo, professor de teologia a franciscanos e professor em universidades de diferentes países por mais de 20 anos. É autor de mais de 70 livros.

por nunca terem dedicado tempo a seu próprio desenvolvimento moral e intelectual. Ao perceber e refletir sobre a causa de tanto sofrimento, temos em nossas mãos a chave para evitar que sofrimentos semelhantes ganhem espaço em nossas existências simplesmente por falta de conhecimentos básicos a respeito da necessidade de tentar construir uma vida saudável.

(5) *A oportunidade de sensibilizar-se e despertar para o exercício mais constante do amor.* Finalmente, a essência de qualquer exercício de amor é o desinteresse pessoal e a entrega incondicional de si ao bem-estar do próximo. Assim, os potenciais benefícios acima descritos só serão sentidos em máxima expressão quando, e se, o participante da atividade de serviço social realmente se entrega ao trabalho de coração. Quando isso é feito, ademais, um outro benefício se revela: o despertar de si, ao perceber no auxílio ao próximo um mecanismo de auto-conhecimento. Esse despertar se dá quando se *sente* o que a conhecida Oração pela Paz, ou Oração de São Francisco, nos ensina: em tudo que tange o amor, “é dando que se recebe”. Daí, nasce também a percepção de que o bem do próximo e o nosso próprio bem estão, e sempre estarão, intimamente interligados. Aquele que realmente entende e vive essa realidade deixa de ser um paciente em tratamento espiritual—a condição da maioria absoluta dos seres humanos no hospital-escola-Terra, médiuns da Seara ou não—e passa a ser um verdadeiro “médico de almas”, como foram, dentre outros, os iluminados São Francisco, São Lucas e nosso Mestre Jesus.

Também relacionado aos trabalhos de serviço social, temos as diferentes formas de *apoio material* como um integrante adicional às áreas de tratamento espiritual da Seara. Essa apoio material pode se dar em diferentes formas, dentre as quais destacamos duas principais: (a) contribuição monetária a grupos (por exemplo, a Casa de Pessoas Aidéticas Viva a Vida) ou a indivíduos (por exemplo, pessoas em hospitais ou necessitadas de remédios específicos) nos Estados Unidos e no exterior, para os quais essa ajuda é mais urgente que qualquer outro tipo de auxílio a nosso alcance; (b) estabelecimento de contatos entre pessoas que possam oferecer empregos ou orientações profissionais a pessoas desempregadas ou insatisfeitas com seus ofícios. Embora comumente despercebido como um componente importante do tratamento espiritual, seria muitas vezes irreal esperar que o ser humano adquirisse uma melhora em seu bem estar social, psicológico ou físico sem alguma forma de apoio material. Por isso, embora o foco dos trabalhos espirituais da Seara seja sempre o desenvolvimento da moral, do intelecto e da reforma íntima, o apoio material será sempre um recurso valioso de estímulo à saúde na medida do possível e na forma que os mentores da Seara julgarem necessária para cada caso.

Um outro aspecto desse apoio material é a sugestão constante para que pessoas em tratamento espiritual procurem, também, *tratamentos profissionais* por médicos, terapeutas, psicólogos, nutricionistas ou outros profissionais da área de saúde. Como trataremos em outras seções dessa apostila, *nenhum dos componentes do tratamento espiritual da Seara visa substituir, de forma alguma, qualquer tratamento ou atendimento por profissionais da área da saúde.* Assim, é essencial que todos aqueles que procurem os trabalhos da Seara em busca de auxílio para desequilíbrios físicos ou psicológicos recebam a instrução para procurarem apoio profissional condizente com seu caso específico, entendendo que *o tratamento espiritual visa complementar, e não substituir, o tratamento profissional.* Os profissionais da área de saúde são indivíduos que dedicam dezenas de anos de suas vidas ao estudo árduo para o melhor entendimento de vários aspectos da saúde humana. Parte da responsabilidade dos médiuns da Seara é ensinar aos nossos irmãos em tratamento o respeito a esses profissionais, os quais são fonte de educação e de auxílio a curto e longo prazo a várias formas de desequilíbrio orgânico e/ou psicológico.

Como sabemos, no entanto, os mecanismos de educação e tratamento que encontramos por meio de profissionais de saúde limitam-se em grande parte, e por razões dignas de respeito, aos parâmetros estabelecidos pelo método científico; ou seja, limitam-se comumente às áreas orgânicas e psicológicas do indivíduo dentro de um ponto de vista materialista e, conseqüentemente, imediatista. Dentro do contexto religioso e, em particular, dentro das filosofias Umbandista e Espírita, somos expostos a um ponto de vista espiritualista¹⁷, o qual nos abre campo para estudos que tratam de três áreas principais: (1) os aspectos ético-morais do ser-humano, (2) a existência e as propriedades do espírito e (3) as implicações provenientes da comunicação entre espíritos encarnados e desencarnados. Os *estudos mediúnicos* da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá objetivam propiciar a maior compreensão dessas três áreas, de forma a oferecer a todos os participantes das reuniões de estudo um entendimento mais integral do ser humano e de seu potencial para conquistar um estado de bem-estar. Assim, ao participar de um (ou mais de um) dos onze componentes do tratamento espiritual da Seara descritos acima, é possível que as Entidades responsáveis pelo trabalho decidam que a pessoa em tratamento prossiga seu processo de construção de uma vida saudável através de estudos mais aprofundados sobre o espírito e a mediunidade.¹⁸

Em conclusão, os doze componentes do tratamento espiritual da Seara—o tratamento holístico, o passe magnético, a desobsessão, os trabalhos da corrente magnética, os “transportes”, o culto do Evangelho no lar, a evangelização infantil, as palestras, os trabalhos de serviço social, o apoio material, a recomendação a tratamentos profissionais e os estudos mediúnicos—constituem uma estrutura de apoio, montada pela Egrégora da Seara, para que todos que procurem a Casa em busca de um maior bem-estar fisiológico, psicológico e social encontrem instrumentos de auxílio em seu caminho de reforma íntima e auto-descobrimiento.

¹⁷ *Espiritualismo* é definido como “Doutrina que admite, quer quanto aos fenômenos naturais, quer quanto aos valores morais, a independência e o primado do espírito com relação às condições materiais, afirmando que os primeiros constituem manifestações de forças anímicas ou vitais, e os segundos criações de um ser superior ou de um poder natural e eterno, inerente ao homem.” (O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa . 2004, 3ª. edição, 1ª. impressão da Editora Positivo, revista e atualizada do Aurélio Século XXI, O Dicionário da Língua Portuguesa). Assim, distinguimos o espiritualismo do *Espiritismo*, o qual é uma doutrina espiritualista específica, conforme codificada por Allan Kardec em suas obras (principalmente O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, A Gênese, O que é o Espiritismo e Obras Póstumas). Sobre esse tópico, ver as reflexões oferecidas por Allan Kardec em: Kardec, A. 1861. O Livro dos Médiuns. - Federação Espírita Brasileira. 62ª edição. pp.16-48)

¹⁸ Respeitando o livre-arbítrio e as necessidades de cada um, a essa pessoa pode ser dada a oportunidade de entrar na corrente mediúnica da Seara ou não. Ressaltamos, assim, que apresentar fenômenos ostensivos de interação com os espíritos desencarnados e participar das reuniões de estudo mediúnico da Seara não implicam na integração da pessoa na corrente de médiuns da Casa, visto que, para que isso ocorra, é desnecessária a apresentação de mediunidade ostensiva, mas são necessários o convite específico do Caboclo Tupinambá ou Seu José Pelintra e a aceitação do Estatuto e Regimento Interno da Seara (ver também a apostila “Mediunidade”).

c. A MEDIUNIDADE E O TRATAMENTO ESPIRITUAL

Uma vez dentro da corrente mediúnica, estamos, necessariamente, sendo convidados a refletir e a trabalhar em todos os campos íntimos relacionados ao desenvolvimento e à manutenção de um bem-estar físico, psicológico e social; em outras palavras, o médium da Seara recebe, acima de tudo, oportunidades constantes de estar em tratamento espiritual, conforme definido acima. O médium da casa é, assim, um paciente como todos os outros irmãos e irmãs que entram na Casa em busca de consolo e auxílio. Logo, concluimos que ele não está numa situação de maior consciência, saúde ou equilíbrio simplesmente por ser médium¹⁹; esses atributos são fruto de trabalho íntimo e desenvolvimento moral de cada um, os quais podem e são alcançados por muitos seres humanos em diversas religiões e fora de contextos religiosos, lidando conscientemente com a mediunidade ou não. Entretanto, o médium da corrente da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá difere de outros irmãos por ter assumido a responsabilidade de servir ao próximo através da estrutura, filosofia e regimento interno da Seara. Essa é uma grande responsabilidade, a qual acarreta compromissos íntimos e coletivos. Trataremos dos aspectos práticos da preparação mediúnica para os trabalhos na parte III dessa apostila. Na presente seção, apresentaremos alguns outros pontos que merecem destaque para que o serviço mediúnico se dê de forma mais responsável, produtiva e consciente, e, então, possa ser instrumento para o desenvolvimento espiritual de cada um.

Em primeiro lugar, o médium da Seara deve conscientizar-se de que é integrante de uma *equipe* e, como tal, não trabalha sozinho—estará sempre acompanhado de outros irmão encarnados e amparado por diversos irmãos desencarnados. É necessário ressaltar que, por mais que tentemos, a nível pessoal e coletivo, aperfeiçoarmo-nos nas disciplinas dos “cursos” oferecidos nessa apostila ou durante os estudos mediúnicos, não podemos ver, nesse material, a pretensão de profissionalizar os médiuns em terapias alternativas, psicológicas ou médicas. Como mencionado na introdução, esses cursos visam, simplesmente, *auxiliar o médium da Seara na participação dos trabalhos específicos conduzidos na Casa, sob orientação dos mentores*. O campo de conhecimento aberto em cada área de tratamento espiritual—desobsessão, passes, cristaloterapia, reiki etc—é vastíssimo e não poderíamos esgotá-los em nossas breves anotações. Para que o médium possa se considerar especialista nessas áreas, ele deve buscar cursos profissionalizantes e/ou entregar-se a estudos mais sistemáticos e profundos, quando tais cursos não existirem. Profissionalizando-se o médium ou não, entretando, o estudo constante sobre qualquer área relacionada ao tratamento espiritual da Seara (ou seja, ao desenvolvimento moral e intelectual do ser humano) será sempre necessário e estimulado para que o médium se torne um instrumento verdadeiramente útil aos mentores da Seara.

Ainda relacionado ao estudo constante e à consciência de que trabalhamos em equipe, outro aspecto de compromisso individual e coletivo que o médium da Seara possui é a necessidade de colocar o estudo em prática, através de uma busca constante e ativa de uma reforma íntima. Como

¹⁹ Lembremos das palavras de Seu Pinga-Fogo: “Quando o médium acha que está livre de influências negativas ou está muito confiante de que está livre da queda, ele já está despencando.” (09 de junho de 2002, sessão de perguntas e respostas da jira de Exu). Ainda sobre o tópico dos perigos da mediunidade, a Entidade Exu Mirim da Calunga nos alertou sobre a importância da humildade em mensagem transmitida no dia 15 de outubro de 2002. Finalmente, no capítulo XX de O Livro dos Médiuns, Kardec e Entidades orientadoras transcorrem de forma clara sobre a importância de combater o orgulho e o egoísmo para que o médium possa servir fielmente aos bons espíritos (Kardec, A. 1861. O Livro dos Médiuns. - Federação Espírita Brasileira. 62ª edição. Capítulo XX [Da Influência Moral do Médium], pp 274-284.)

estamos nos colocando à disposição das Entidades para doar energias ao próximo, precisamos estar nas melhores condições possíveis para fazer essa doação. Como nos disse Seu Pinga-Fogo: “Como vamos doar bons fluidos se estamos carregados de negativismos? Como vamos pegar uma água limpa e cristalina, pôr dentro de um vaso sujo e distribuir para as pessoas beberem em copinhos?”²⁰ Inúmeras obras já foram escritas sobre o tema da reforma íntima e apresentar uma reflexão sobre as virtudes associadas ao caminho de espiritualização do Ser requer esforços que transcendem o foco central dessa apostila. Limitamo-nos a expor que a boa-intenção aliada ao estudo, à busca do auto-conhecimento e de uma expansão da consciência espiritual são ingredientes essenciais para que nós nos transformemos em “vasos limpos” e possamos, assim, ser realmente médiuns, ou seja, intermediários do amor que o Plano Maior oferece aos que buscam uma transformação positiva em seus corações e suas vidas.²¹

Ao refletir sobre a nossa condição de trabalhadores de uma equipe e sobre a necessidade da busca da reforma íntima para que sejamos instrumentos úteis ao Plano Maior, percebemos claramente que devemos trabalhar para servir a Jesus, ao Caboclo Tupinambá e ao Plano Maior, e não para agradar o nosso Ego. Ao cultivar a maior conscientização da essência dos trabalhos, a simplicidade, a humildade e a disciplina, estamos nos lembrando constantemente que o trabalho é *espiritual* e, assim, não caímos na falha de atribuir o seu sucesso a nenhum efeito material – a “cura”, a mudança exterior, ou o reconhecimento imediato das pessoas.

Em conclusão, o médium da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá é um indivíduo que assumiu o compromisso de contribuir com os trabalhadores espirituais nos esforços de amparo e consolo a outros irmão, encarnados ou desencarnados. Por ser tão sério, esse compromisso está associado a vários aspectos práticos (discutidos na parte III) e a vários princípios e conceitos que devem ser interiorizados pelos médiuns e traduzidos em padrões de comportamento e consciência dentro e fora do Templo da Seara. Desses princípios, a busca constante pelo desenvolvimento intelectual e moral constitui o elemento mais essencial, o qual está relacionado a todos os outros.

²⁰ Ver a palestra sobre os trabalhos na Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, oferecida no dia 27 de agosto de 2002.

²¹ Sobre esse tópico, como ponto de partida, referimos todos à leitura da seção intitulada “O Homem de Bem”, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, na qual Kardec resume as qualidades que todos devemos buscar ter para que nos encontremos no caminho que conduz às demais qualidades de um ser humano transformado no Amor (Kardec, A. 1864. O Evangelho Segundo o Espiritismo. - Federação Espírita Brasileira. 106ª edição. Capítulo XVII [Sede Perfeitos], ítem 3, pp 272-274.)

d. O PAPEL DO PACIENTE

O Espírito Manuel Philomeno de Miranda, estudioso quando encarnado e enquanto desencarnado da obsessão, nos diz que “na raiz de todas as enfermidades que sitiam o homem, encontramos, no desequilíbrio dele próprio, a sua causa preponderante”²². Somos apresentados, assim, a um princípio básico da condição do ser humano na Terra: somos agentes ativos—e não passivos—do mundo mental e físico em que vivemos. Por isso, como nos ensina Allan Kardec, duas são as causas principais do sofrimento que vivenciamos: (1) nossas ações na vida presente e (2) nossas ações em vidas passadas.²³ Reflexões honestas quanto aos nossos hábitos físicos e mentais nos indicam as origens de muitas enfermidades ou situações difíceis em nossas vidas presentes. Quando a origem do sofrimento não é identificada em ações da vida presente, é ainda possível que ela aí se encontre, mas simplesmente não a conseguimos enxergar pelo nosso grau de alienamento ou ignorância. Quando, no entanto, a causa do sofrimento realmente não se encontra na vida presente, Allan Kardec nos afirma que ela deve se encontrar em vidas passadas, pois

“...por virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, tais misérias são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. (...) Não há crer, no entanto, que todo sofrimento suportado nesse mundo denote a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso”²⁴

Percebemos, logo, que, por maior que seja o nosso sofrimento, nunca somos “vítimas”, e, sim, responsáveis por aquilo que passamos. Em casos de obsessão, em especial, temos a tendência de vitimizar o espírito encarnado, por estar mais próximo do nosso ponto de vista. Lembramos, no entanto, que os termos “obsessor” e “obsediado” simplesmente denotam “espíritos envolvidos em processos obsessivos”, ou seja, em sintonia devido a padrões mentais e comportamentais presentes ou a compromissos adquiridos no passado. Portanto, o papel principal do paciente em tratamento espiritual é perceber que não é uma vítima e está, isso sim, em condições de reparar males pretéritos ou passar por provas que, invariavelmente, se lhe apresentam na vida como oportunidades de expiação, depuração e progresso espiritual.

O fato de sermos diretamente responsáveis pelo nosso bem-estar nos leva a uma conclusão adicional importante sobre o papel do paciente nos tratamentos espirituais da Seara: sem a sua cooperação, muito pouco se pode realizar em seu favor; da mesma forma, com sua cooperação, o tratamento espiritual da Seara—disponibilizador de instrumentos de trabalho íntimo que é—tem o potencial de auxiliar muito os irmãos que dele participam. Lemos em O Passe Espírita que

²² Manuel Philomeno de Miranda(espírito)/Divaldo Pereira Franco(médium). 1983. Painéis da Obsessão. Livraria Espírita Alvorada Editora. p.8.

²³ Sobre esse tópico, sugerimos o estudo de: Kardec, A. 1864. O Evangelho Segundo o Espiritismo. - Federação Espírita Brasileira. 106ª edição. Capítulo V (Bem-Aventurados os Aflitos), pp. 97-126.

²⁴ Kardec, A. 1864. O Evangelho Segundo o Espiritismo. - Federação Espírita Brasileira. 106ª edição. Capítulo V (Bem-Aventurados os Aflitos), pp. 101-103.

“[a] absorção de fluidos depende de muitos fatores—alguns totalmente fora do controle do passista—, sendo que o mais significativo deles é, e sempre será, o estado de receptividade do paciente. Se ele se coloca na condição adequada de receptividade, irá absorver facilmente os fluidos que o passista colocou ao seu dispor. Em caso contrário, a absorção não se processará, ou será muito reduzida.”²⁵

Assim, é fundamental que todos os irmãos em tratamento espiritual sejam *educados* pela equipe mediúnica quanto a suas responsabilidades no processo de tratamento, demonstrando o seu papel ativo no processo de estruturação de um bem-estar emocional, físico e social. Esse papel ativo se dá em duas frentes: (1) o potencial de criar uma nova realidade através de uma reestruturação de hábitos, gerando saúde e crescimento e (2) a capacidade de entender as dificuldades da vida como uma oportunidade de evolução espiritual, pela qual devemos ser gratos. Conforme ainda nos diz Allan Kardec, sobre as palavras de Jesus “*Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados*”:

“Também podem essas palavras ser traduzidas assim: Deveis considerar-vos felizes por sofrerdes, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as vossas passadas faltas vos fizeram contrair; **suportadas pacientemente na Terra, essas dores vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura.** Deveis, pois, sentir-vos felizes por reduzir Deus a vossa dívida, permitindo que a saldeis agora, o que vos garantirá a tranqüilidade no porvir.”
[grifos nossos] ²⁶

Por outro lado, voltamos a comentar que o sucesso do tratamento—do ponto de vista dos médiuns e do irmão em tratamento—deve sempre estar baseado no campo *espiritual*, visto que não cabe a nós definir os compromissos cármicos de cada um. Os males físicos ou quaisquer outras dificuldades terrenas são remédios para o espírito e, como comentamos antes, não podemos decidir—*embora possamos modificar*—o tempo necessário para que tomemos esse remédio.

Finalmente, cabe mais uma vez lembrar que os médiuns também estão em tratamento. Essa lembrança é sempre necessária porque, se nos colocamos à parte do tratamento, não só nos distanciamos das pessoas sendo tratadas como também caímos no risco de ceder à vaidade, e, assim, à impossibilidade de receber os benefícios do tratamento para nós mesmos e de sermos médiuns úteis, doando boas energias ao próximo.

²⁵ Gurgel, L. C. de M. 1944. *O Passe Espírita*. Federação Espírita Brasileira, Brasília, Brasil. pp115-116.

²⁶ Kardec, A. 1864. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. - Federação Espírita Brasileira. 106ª edição. Capítulo V (Bem-Aventurados os Aflitos), p. 106.

e. GUIA DE ESTUDO E QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Introdução:

- (1) Quais são as obras básicas da literatura Espírita e do material de estudo da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá que abordam os princípios práticos e filosóficos necessários para o exercício mediúnico responsável e consciente?
- (2) Qual é o objetivo central da apostila “O Tratamento Espiritual”?
- (3) Deve o médium procurar aprofundar-se no estudo dos tópicos abordados nessa apostila? Caso positivo, qual será o resultado natural desse aprofundamento? Caso negativo, por que não?

Parte I: O que é um “Tratamento Espiritual”?

a. Saúde e Doença

- (1) Segundo os termos da constituição da Organização Mundial de Saúde, em que consiste um estado saudável?
- (2) Qual é o objetivo central dos tratamentos espirituais da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá?
- (3) Avalie as seguintes situações e procure responder às perguntas subseqüentes:
 - a. Uma pessoa escolhe entrar no tratamento da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá com a esperança de superar um câncer no estômago, que a levou a um estado depressivo. Depois de 3 meses de tratamento, durante os quais essa pessoa participou assiduamente dos trabalhos, ela descobre que o câncer se alastrou pelo seu corpo e, depois de 4 meses, desencarna.
 - b. Uma pessoa se inscreve nos trabalhos espirituais da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá com o objetivo de curar-se de uma doença auto-imune. Após 4 semanas de tratamento, ao submeter-se a uma avaliação médica profissional, percebe-se que todos os sintomas dessa doença desapareceram.
 - (3.1) Baseando-nos somente nos dados oferecidos acima, podemos dizer que o tratamento espiritual foi bem-sucedido em algum dos casos? Por quê? Que outras informações seriam necessárias para tal avaliação?
 - (3.2) Suponhamos que os mentores da Seara nos informem que a pessoa do caso (a) desencarnou em paz e sem qualquer resquício do câncer em seu perispírito. O que você concluiria sobre o papel do câncer e do tratamento espiritual na passagem terrena dessa pessoa?
- (4) Pode a “doença” ser um “remédio”? Explique.

b. O Tratamento Espiritual na Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

- (1) Existe alguma relação entre o bem-estar físico, mental e social de um indivíduo? Dê um exemplo imaginário que ilustre sua resposta.
- (2) Identifique a letra que melhor descreve os componentes envolvidos no tratamento espiritual da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá:
- a. Corrente magnética, “transporte” e trabalhos de desobsessão por doutrinação em um Centro Espírita.
 - b. Serviço social, indicação a tratamentos profissionais especializados e auxílio material.
 - c. Participação na evangelização infantil, prática do culto do Evangelho no lar e participação nas palestras das reuniões públicas e no estudo mediúnico semanal.
 - d. Terapia holística na sala de Tratamento Espiritual Helena da Silveira e participação na sessão de passes.
 - e. Todas as opções acima.
- (3) No que se refere ao *tratamento holístico*, identifique as afirmações abaixo como sendo falsas ou verdadeiras. No caso de afirmações falsas, justifique sua decisão.
- a. Ele oferece à irmã ou ao irmão em tratamento um atendimento personalizado, que propicia instruções específicas ao seu caso, bem como um tratamento focalizado na área em que o indivíduo necessita maior atenção.
 - b. Ele oferece uma oportunidade de relaxamento e prática da meditação.
 - c. Ele propicia à irmã ou ao irmão em tratamento uma oportunidade de conscientização de sua realidade espiritual, do poder de sua mente e de sua capacidade de controlar seu bem-estar.
 - d. Ele visa, em parte, facilitar o alinhamento e harmonização dos centros de força (“*chakras*”) da pessoa em tratamento.
 - e. Ele visa demonstrar à irmã ou ao irmão em tratamento que o acompanhamento espiritual na Seara é essencial para a manutenção do seu bem-estar.
 - f. Ele é o componente mais importante do tratamento espiritual da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá.

- (4) No que se refere ao *passé magnético*, identifique as afirmações abaixo como sendo falsas ou verdadeiras. No caso de afirmações falsas, justifique sua decisão.
- a. Existe uma grande diferença, no que se refere aos potenciais efeitos e benefícios espirituais, entre um *passé magnético* oferecido na Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá e um *passé magnético* oferecido em um Centro Espírita.
 - b. Durante o *passé magnético*, as Entidades responsáveis pelo tratamento espiritual utilizam as energias fornecidas pelos médiuns para a *dispersão* de energias em desarmonia e para a *doação* de energias de harmonia.
 - c. Através da troca de energias entre o médium, as Entidades responsáveis pelo tratamento e a pessoa em tratamento, essa última é revitalizada e recebe as cirurgias e intervenções espirituais necessárias para o seu reequilíbrio.
- (5) Defina “obsessão”, segundo o conceito desenvolvido por Allan Kardec.
- (6) Qual é a diferença entre os termos “obsessão simples”, “fascinação”, “subjugação” e “possessão”?
- (7) Onde, na literatura espírita, pode o médium encontrar informações seguras sobre a obsessão?
- (8) Qual é a relação entre “obsessão” e “mediunidade”? Explique.
- (9) Quais são os três componentes do tratamento espiritual da Seara que mais diretamente atuam na desobsessão?
- (10) Por que não se deve desenvolver um trabalho de desobsessão na presença física da pessoa envolvida no processo obsessivo?
- (11) Descreva a estrutura básica de um trabalho espiritual de desobsessão desenvolvido em um Centro Espírita.
- (11.1) Qual é a relação entre esses trabalhos e o tratamento espiritual da Seara?
 - (11.2) Qual é a natureza do relacionamento entre Entidades responsáveis pelos trabalhos de diferentes religiões, quando esses são voltados à caridade?
- (12) O que é o “choque anímico”? Quais são os componentes do tratamento espiritual da Seara nos quais o choque anímico é utilizado como recurso terapêutico essencial?

- (13) Descreva o que ocorre na 4 etapas principais do trabalho de corrente magnética:
- (13.1) Etapa de expulsão
 - (13.2) Etapa de absorção
 - (13.3) Etapa de emissão
 - (13.4) Etapa de recepção
- (14) Qual item abaixo não é um possível efeito do choque anímico propiciado pela corrente magnética? Justifique sua decisão.
- a. Desintoxicação fluídica e mental;
 - b. Sensibilização a emoções agradáveis, reajuste perispiritual, imantação e vitalização;
 - c. Conscientização das causas contribuintes ao quadro psíquico de desequilíbrio e assimilação de novas idéias ou pontos de vista, resultantes da quebra da cristalização provocada pelo sofrimento prolongado e constante;
 - d. Libertação de laços hipnóticos;
 - e. Indução a um sono magnético, o qual desencadeia processos terapêuticos;
 - f. Isolamento energético do espírito encarnado envolvido no processo obsessivo e proteção incondicional ao domínio do(s) espírito(s) obsessivo(es) envolvidos no caso específico.
- (15) Qual é a relação entre o trabalho de corrente magnética e o trabalho de “transporte”?
- (16) Qual é a diferença entre o “transporte” referido por Allan Kardec em O Livro dos Médiuns e o trabalho de “transporte” que é um dos componentes do tratamento espiritual da Seara?
- (17) Pode um vínculo obsessivo se extinguir por completo sem que haja reforma moral de pelo menos um dos espíritos envolvidos no processo? Ilustre sua resposta com um exemplo imaginário.
- (18) Qual é o papel da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá no caminho de reforma moral do indivíduo?
- (19) Descreva a estrutura básica do culto do Evangelho no lar.
- (20) Como pode, especificamente, o culto do Evangelho no lar propiciar um maior bem-estar social, físico e mental?

- (21) Por que se pode dizer que a evangelização infantil representa, para o adulto que dela participa, oportunidade de reforma moral?
- (22) No que concerne a participação nas palestras, identifique as afirmativas abaixo como sendo verdadeiras ou falsas. Caso a afirmativa seja considerada falsa, justifique sua resposta.
- As palestras representam oportunidade de reavaliação de hábitos, reestruturação de valores e construção de novos objetivos pessoais voltados a um propósito de vida canalizado à expressão da saúde integral.
 - Sendo um dos componentes do tratamento espiritual, o indivíduo e, em especial, o médium, só necessita participar dela caso esteja sofrendo de alguma enfermidade física ou de algum distúrbio psicológico.
 - As palestras nos oferecem instrumentos para o trabalho rumo à reforma íntima, mesmo que não estejamos abertos a absorvê-los.
- (23) Defina “reforma íntima” e comente sobre sua relação com o tratamento espiritual.
- (24) Defina “caridade” e comente sobre sua relação com o tratamento espiritual.
- (25) O que significa a máxima espírita “Fora da caridade não há salvação?”
- (26) Em termos gerais, por que as atividades de serviço social são consideradas um componente dos tratamentos espirituais?
- (27) Como podem os trabalhos de serviço social ajudar aqueles que sofrem de baixa auto-estima e sensação de inutilidade?
- (28) Comente a afirmação: “A oportunidade de sair de nosso contexto social habitual e ver a vida sob um novo ponto de vista constitui um aspecto importante das atividades de serviço social”.
- (29) Qual é a relação entre a integração social e os tratamentos espirituais?
- (30) Como podemos usar da oportunidade de serviço social para evitar problemas físicos e psicológicos em nossa própria vida?
- (31) O que significa dizer que, em tudo que tange o amor, “é dando que se recebe”? Qual é a implicação disso para nossa participação nos trabalhos de serviço social da Seara?
- (32) Quais são as duas formas principais de apoio material que fazem parte dos tratamentos espirituais da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá?
- (33) Por que o apoio material é um “recurso valioso de estímulo à saúde”?

(34) Analise a seguinte situação: Uma pessoa está participando dos tratamentos espirituais da Seara e, após 3 meses de participação assídua, ela comenta com você que, por ter sentido uma grande melhora em uma sensação de cansaço e de melancolia que a acompanhava há quase dois anos, resolveu interromper exames médicos e um tratamento psicológico que havia iniciado há um mês, com o objetivo de identificar as causas de seu cansaço e de sua melancolia. Ela comenta, finalmente, que sua decisão foi baseada na opinião de uma das Entidades que trabalham na Seara.

(34.1) Qual seria sua resposta a essa pessoa? Por quê?

(34.2) Em especial, o que você comentaria sobre a referência feita à opinião de uma Entidade?

(35) Sobre a participação nos estudos mediúnicos, podemos dizer que: (Identifique a afirmativa com sendo falsa ou verdadeira – caso a afirmativa seja considerada falsa, justifique sua decisão):

- a. A reunião de estudo mediúnico é uma oportunidade de aprender e comentar sobre aspectos ético-morais do ser humano, bem como sobre a existência e as propriedades do espírito e as implicações provenientes da comunicação entre espíritos encarnados e desencarnados.
- b. Para participar das reuniões de estudo mediúnico, é necessário que o indivíduo apresente alguma forma de mediunidade ostensiva.
- c. Para entrar na corrente mediúnica, é necessário que o indivíduo participe da reunião de estudo mediúnico e apresente alguma forma de expressão (ou, ao menos, o potencial de expressão) de mediunidade ostensiva.

c. **A Mediunidade e o Tratamento Espiritual**

- (1) Em termos de equilíbrio e consciência espiritual, o que se pode dizer, de forma geral, da diferença entre um médium da casa e um paciente do tratamento espiritual da Seara?
- (2) Qual é o único fator geral que pode ser identificado como uma diferença entre um médium da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá e um indivíduo que não faz parte da corrente mediúnica?
- (3) Por estudar todo o material disponível pela Seara e por participar dos trabalhos de tratamento holístico, pode o médium considerar-se um profissional da área de saúde? Por quê?
- (4) Por estudar todo o material disponível pela Seara e por ter experiência nos trabalhos de tratamento holístico, deve o médium considerar que já sabe o necessário para ser um instrumento útil aos mentores da Seara? Por quê?

(5) Analise a seguinte situação: Uma pessoa participante dos tratamentos espirituais comenta com você, médium da Seara, que gostaria que todos seus tratamentos subsequentes fossem feitos com você, pois ela se sentiu muito bem na sua presença. Se fosse preciso, ela esperaria o tempo que fosse necessário para que você pudesse estar presente durante o tratamento dela. Ela conclui dizendo que tem muita fé que você vai poder ajudá-la.

(5.1) Qual seria a sua resposta ao comentário dessa pessoa?

(5.2) Especificamente, o que você diria sobre o seu papel no tratamento dela?

d. O Papel do Paciente

(1) Quais são as duas causas (origens) principais do sofrimento humano, segundo Allan Kardec?

(2) Qual a diferença entre um “obsessor” e um “obsediado”? Até que ponto pode-se definir um como sendo o “alcoz” e o outro como sendo a “vítima”?

(3) Em termos gerais, comente sobre os papéis relativos do paciente e do médium no tratamento espiritual.

(4) Quais itens abaixo refletem responsabilidades do médium perante a irmã ou irmão em tratamento espiritual? (mais de um item está correto, mas não todos)

a. Educar o paciente sobre o fato de que ele é o principal responsável pelo seu próprio bem-estar.

b. Mostrar ao paciente que ele tem o potencial de criar uma nova realidade através de uma reestruturação de hábitos, gerando saúde e crescimento.

c. Ensinar ao paciente que ele tem a capacidade de entender as dificuldades da vida como uma oportunidade de evolução espiritual, pela qual devemos ser gratos.

d. Aconselhar o paciente sobre o melhor tratamento médico para sua condição física, caso esteja enfermo.

e. Indicar as ervas, para banhos e chás, que melhor se ajustem ao seu caso.

APÊNDICE I: O PASSE MAGNÉTICO

Objetivos, Mecanismos de Ação e Resultados

Fonte: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/passe/objetivos.html>

Os princípios fundamentais para a transmissão de energias através dos passes baseiam-se no fenômeno magnético que governa a atração dos elementos fluídicos entre as criaturas, suporte da lei de sintonia.

No Universo tudo é atração. Em síntese, é a manifestação do amor universal sustentando a vida através de trocas incessantes.

Quando duas mentes entram em sintonia, uma ativa e outra em estado de passividade, formam-se entre ambas correntes de força que lembram a ação eletromagnética, estabelecendo-se as condições para que o agente doador transmita ao beneficiário, via centros de força ou chakras, benefícios vibratórios de vária ordem, seja para dispersar energias congestionadas, seja para doar-lhe um novo suprimento, a fim de sustentar o seu inventário em déficit.

O ato de dispersar tanto pode significar uma movimentação de energias congestionadas (paradas, à semelhança de ingurgitamentos) como um processo de assepsia para extrair componentes adulterados e, portanto, prejudiciais à economia da vida.

É um tanto mais difícil desbloquear fluidos oriundos das grandes mazelas da alma, dos grandes conflitos que ficam entranhados nas camadas profundas do inconsciente. Todavia, mesmo aí o passe faz-se auxiliar vigoroso quando em associação com a terapia da palavra e do Evangelho, que são solventes poderosos a diluir, juntamente com o sofrimento, esses quistos impeditivos à passagem da luz divina.

Essas energias dispersáveis tanto podem originar-se de contágios com o meio ambiente (por negligência do indivíduo). como serem provenientes das próprias construções mentais, quando a pessoa se envolve nas preocupações e nos fluidos do desânimo e do desespero, por não se sentirem suficientemente fortes para vencerem as provas da vida, em condições de maior sucesso.

Poderíamos sintetizar o objetivo do passe na frase de André Luiz, quando afirma: "O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. E o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos(...)" E mais adiante: "Se usamos o antibiótico por substância destinada a frustrar o desenvolvimento de microorganismos no campo físico, por que não adotar o passe por agente capaz de impedir as alucinações depressivas, no campo da alma? (...) Se atendemos à assepsia, no que se refere ao corpo, por que descurar dessa mesma assepsia no que tange ao espírito?"(1).

Destacamos as expressões-conceito utilizadas pelo venerável Benfeitor: "transfusão de energias anímicas", "equilibrante da mente", "apoio de tratamentos", "bloqueador de alucinações depressivas, assepsia". São, em suma, esses os objetivos do passe, que transparecem de tudo o que já dissemos nos capítulos anteriores, e aos quais poderemos acrescentar outras finalidades especiais, tais como: desvinculação obsessiva, desbloqueio de conflitos íntimos, elemento das cirurgias espirituais, facilitador de processos mediúnicos em desenvolvimento e tanto outros.

Para o objetivo maior da Casa Espírita, a implantação da atividade de passes representa a oportunidade de concretizar o ensino evangélico do "amai-vos uns aos outros" e aquela outra recomendação quanto à tarefa básica dos cristãos: "curai...", "ressuscitai...", "purificai...", conforme apontamentos de Mateus, no seu Evangelho, capítulo 10, versículo 8. É por esse compromisso que os "Espíritos do Senhor" serão atraídos aos Centros Espíritas para, juntamente com os homens, levarem adiante o plano de libertação da Terra das sombras do mal, pela ação da caridade.

Uns dizem que a terapia pelos passes é um recurso de superfície enquanto outros afirmam, peremptórios, se constituir ela um recurso de profundidade, a serviço da libertação da criatura. E ambos têm razão. É superficial, se entendido que sem a transformação íntima os benefícios se diluem rapidamente sem cumprir o seu papel. E é de profundidade pela complexidade de recursos que são acionados e providências espirituais especializadas que são movimentadas, muitas vezes, muito além de nossa compreensão limitada, embora posta a nosso benéfico.

Que energias, basicamente, são transmitidas e recebidas durante o passe?

Quando se trata da ação pura e simples do magnetizador, veicula-se fluido vital, bioenergia, que poderá estar saturada de fluidos espirituais representativos das qualidades morais do doador. Quando se trata da ação desenvolvida pelos Espíritos, a transmissão é de fluidos sutis por eles gerados, correspondentes aos seus sentimentos. Classificam-se, didaticamente, esses fluidos produzidos pelos Espíritos, como espirituais. Muitas vezes, os seres desencarnados associam os seus a outros recursos extraídos da Natureza ou mesmo da esfera dos homens, em doações inconscientes e involuntárias. Um terceiro tipo de ação é o do magnetismo misto ou humano-espiritual, quando o doador encarnado funciona como médium, canalizando, juntamente com as suas, as energias que os Bons Espíritos irradiam por seu intermédio. Essa é a proposta básica do passe espírita, aquele em que um doador, orando, atende alguém que espera em estado de súplica respeitosa e afervorada.

Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é, amiúde, espontâneo; porém as mais das vezes provocado por um apelo de quem aplica o passe, quando dispõe de recursos morais para atraí-los e canalizar-lhes as virtudes terapêuticas a benefício dos outros.

A ação curadora dos passes somente ocorre quando existe densidade fluídica suficiente através de um agente doador treinado, consciente e amoroso, capaz de agir sob forte indução dos Benfeitores Espirituais.

O suprimento fluídico de energias que chega ao ser carente, mediante os centros de força, vai naturalmente até o sistema nervoso, imediatamente revigorando-o, mas daí sendo conduzido ao universo celular através das interações existentes entre o mesmo e os sistemas sangüíneos e de glândulas de secreção interna. É o mesmo que se afirmar que as "substâncias sutis" que são movimentadas nas operações do passe, viajam pelo corpo inteiro deixando em cada célula carente o seu princípio regenerativo, que assegura reproduções celulares em condições melhoradas e, portanto, o surgimento de novas, saudáveis e harmonizadas. É o que asseverou Kardec com a expressão verbal de sua época: "a substituição de uma molécula malsã por outra sã.(2).

Se imaginarmos que aproximadamente um litro de sangue passa pelo cérebro a cada minuto(3), recebendo, portanto, a influência dos chakras coronário e frontal, podemos deduzir que o sangue funciona como um verdadeiro banho magnético, assegurando o ritmo e o equilíbrio vibratório de

todo o corpo, dada a capacidade que possui de segregar tanto os agentes magnéticos de cura quanto os degenerativos.

Vejamos como se expressa Manoel P. de Miranda: "O médium Joel, profundamente concentrado afastou-se do corpo somático. Todo ele estava transformado numa usina de forças magnéticas de variado teor. Da região onde se situava a pineal ou epífise na sua forma física, vibrava um poderoso dínamo luminoso que irrigava todas as glândulas do sistema endócrinos, ativando as supra-renais com energia fosforescente, que assumia fulgurações inimagináveis.

"O cérebro transformara-se num fulcro iridescente de fortes tonalidades, enquanto o coração estimulado vitalizava todo o sistema circulatório, invadido por fluidos luminosos que eram ativados pelo centro cardíaco, em formosa coloração ouro-alaranjada(..)" (4)

Essa narração refere-se às transformações maravilhosas por que passou um médium, que dedicou sua vida a Jesus, no exato momento em que se dispunha à psicofonia socorrista sob o toque benéfico dos seus Guias, para o ministério da enfermagem espiritual. Mas, poderia ser a mesma coisa se preparado estivesse para o passe, sob a proteção de técnicos do Mundo Espiritual no assunto.

Como quem primeiro se beneficia é quem se doa ao trabalho do amor, eis Joel - o médium referido - sublimado no seu banho de luz a lhe percorrer os circuitos principais da atividade superior da mente e do coração. Naturalmente, dele passariam os elementos curativos para o beneficiário do passe, se esse fosse o seu ministério, como passou para o inditoso obsessor a energia socorrista através do choque anímico.

Leiamos André Luiz em Mecanismos da Mediunidade: "SANGUE E FLUIDOTERAPIA - Salientando-se que o sistema hemático no corpo físico representa o conjunto das energias no corpo espiritual ou psicossoma, energias essas tomadas em principio pela mente, através da respiração, (grifo nosso) ao reservatório incomensurável do fluido cósmico, é para ele que nos compete voltar a atenção no estudo de qualquer processo fluidoterápico" (5).

E mais adiante o Benfeitor Espiritual se refere aos corpúsculos vivos das hemácias, leucócitos, trombócitos e outros movimentando-se em trabalho constante, sob o comando do pensamento, no sentido de garantir-lhes a migração, a eficiência, e a mobilidade na preservação da saúde através do desenvolvimento de fatores imunológicos. E essa eficiência não é de outra forma conseguida senão pela magnetização dessas entidades corpusculares, para o cumprimento de suas finalidades, magnetização conseguida pelo próprio inquilino do corpo físico - o espírito encarnado - ou pela ação auxiliar emergencial de outro ser que lhe empresta os princípios energizadores através dos passes.

Por fim, chegamos aos resultados. De que fatores dependem? Das qualidades radiantes do agente doador, da receptividade do beneficiário e do Carma, passando de leve por fatores de menor relevância como os de natureza mesológica. Com relação ao primeiro fator, veremos mais adiante, no capítulo seguinte, os requisitos básicos mínimos que deve possuir o aplicador de passes para se colocar à altura da cooperação dos Bons Espíritos. E isso é perfeitamente compreensível, pois a luz do Divino Amor não pode ser coada com transparência através de um filtro excessivamente impuro, sob pena de desfigurar-se os princípios da lei que regem a vida.

Ao nos referirmos à condição de receptividade do paciente, óbvia sob qualquer aspecto, lembraríamos o impositivo dele manter atitudes respeitadas durante e depois do passe. Todo tratamento exige dieta e essa dieta, no passe, é o momento seguinte de como vai ficar o nosso comportamento. Atitudes e ações levianas destroem as pontes de fixação que ajudam a reter as energias vitalizadoras e construtivas em nós, fazendo com que essas energias se evolvam, ficando o lugar das mesmas ocupado por outras de baixo teor.

E o Carma? Há um momento em que o ser amadurece para a vida. O sofrimento cumpriu o seu papel retificador, podendo ser colocados à disposição do indivíduo, a partir de então, os bens da saúde e da harmonia. Quando esse momento chega, a lei do Carma, que é favorecedora de bênçãos, igualmente reúne, ante o indivíduo a ser libertado, os elementos que serão objeto dessa ação, no caso o agente doador em condições, a assistência espiritual adequada e os fatores mesológicos favoráveis. E a cura se dá.

Muitas vezes, o retardamento da saúde ainda é o remédio para o Espírito calceta e ignorante. Rompida essa casca de sombra, sob o camartelo do sofrimento e da provação, eis a luz que surge para um novo recomeço.

BIBLIOGRAFIA:

Opinião Espírita, André Luiz/Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira cap. 55, O Passe - Citação no livro O Passe, de Jacob Meio
A Gênese, Allan Kardec, cap. XIV, item 31
Citação do Livro O Passe, de Jacob Meio
Grilhões Partidos, Manoel P. de Miranda / Divaldo P. Franco, cap. 17
Mecanismos da Mediunidade, André Luiz, Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, cap. XXII, Sangue e fluidoterapia.
Terapia Pelos Passes – Editora Leal

O Passe - Respostas às Perguntas mais Frequentes

Eugênio Lysei Junior

Casa do Caminho – Sabará 1a. Edição – Janeiro de 1998

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/passe/o-passe-respostas.html>

INTRODUÇÃO

Caro leitor, coração amigo sugeriu- nos, pelas vias da intuição, a compilação de algumas perguntas e respostas relativas à fluidoterapia, tarefa comum de nossas casas espíritas.

Conforme temos observado e aprendido, a grande maioria dos passistas desanima do estudo justamente porque não encontra de início abordagem mais simplificada, mais pragmática.

Se devemos respeitar o valor do estudo, não menos respeito deveremos ter por aqueles que não se animam a compulsar nossos excelentes e profundos livros sobre a matéria, preferindo outrossim abordagem mais sintética, e portanto, mais prática.

Nosso objetivo maior é a simplicidade. O texto que você tem em mãos não constitui referência a estudiosos do passe, mas síntese que atende tanto àqueles que não querem saber mais do que os

aspectos superficiais, como àqueles que preferem uma abordagem progressiva de estudo, começando do mais simples, em direção ao mais completo.

Ao folhear as páginas dessa apostila, convidamos você a refletir conosco: o conhecimento adquirido implica em responsabilidades no amparo ao próximo, pois como diria o compositor Milton Nascimento, “há que se cuidar do broto, pra que a vida nos dê flor e frutos”. Os poetas sabem das coisas...

Que Deus e Jesus nos abençoem os bons propósitos. Eugênio Lysei Junior

Janeiro de 1998

CONCEITOS RELATIVOS AO PASSE

1. O que é energia?

A energia de um corpo é a capacidade que este tem de gerar qualquer ação. Como há várias formas de energia, pode haver várias formas de ação possíveis. À energia calorífica, uma ação possível seria o aquecimento. À energia elétrica, uma ação possível seria a geração de corrente. À energia magnética, uma ação possível seria a magnetização de outro corpo. Em geral os corpos têm vários tipos de energia, e, por conseguinte, podem atuar no meio no qual estão inseridos de várias formas. Por exemplo: o corpo humano é capaz de aquecer o ambiente – nesse caso é utilizada a energia calorífica; é capaz de movimentar objetos – nesse caso é utilizada a energia mecânica; é capaz realizar o processo da digestão – nesse caso, dentre outras, utiliza a energia química; e assim por diante. No passe, os pensamentos do passista e da equipe de Espíritos, reunidos, formam a energia espiritual que atua no paciente e diretamente nos fluidos, que são energia magnética, dando-lhe características necessárias ao paciente. Assim, podemos dizer que a energia relacionada ao passe é capaz de atuar diretamente no paciente. (Veja questão 114)

2. O que é fluido?

Fluido é substância sutil, maleável, imponderável, energética, que pode ser manipulada pelo pensamento de Espíritos encarnados e desencarnados, que imprimem nele características positivas ou negativas, conforme o teor do pensamento. No passe, utiliza-se o pensamento do Espírito que coordena a tarefa, assim como do passista, de forma a impressionar positivamente os fluidos que serão doados ao paciente. O fluido, em sua mais simples expressão, é chamado de fluido cósmico universal, que representa a simplificação máxima da matéria, que, manipulada pelo pensamento do Espírito, imprime-lhe variações de onde se originam os diversos tipos de elementos hoje conhecidos. (Veja questões 4 e 5)

3. O que é transsubstanciação?

Transsubstanciação é o efeito de se alterar uma ou mais qualidades que caracterizam determinada substância. No passe, quando se altera diversas características dos fluidos, afim de doá-los ao paciente, diz-se que os fluidos foram transsubstanciados. (Veja questão 98)

4. O que é fluido animal?

Fluido animal ou magnetismo animal é a parcela de energia vital doada pelo ser encarnado, passista, no momento do passe. Tal fluido é inerente apenas a seres encarnados, sendo uma das razões pelas quais que companheiros encarnados participam de tarefas aparentemente de cunho apenas espiritual, tal como reuniões de “desobsessão”. (Veja questões 2 e 114)

5. O que é fluido vegetal?

Fluido energético exalado pelos seres vivos do reino vegetal. (Veja questão 2)

6. O que é perispírito?

É o corpo intermediário entre o corpo físico e o Espírito, necessário à relação entre estes dois últimos. É o laço que liga o corpo ao Espírito. Nos processos de reencarnação, é o molde determinante das características do corpo físico do Espírito que renasce. (Veja questões 8 e 123)

7. O que é duplo etérico?

O duplo etérico pode ser considerado um corpo físico menos denso, energético, de onde dimanam as doações fluídicas animais (fluido animal) que o passista realiza durante a tarefa do passe. (Veja questões 14, 15, 25, 26 e 123)

8. O que é centro vital?

Centro vital, ou centro de força, é um ponto de convergência de energias captadas pelo perispírito, posteriormente redistribuídas a todos os órgãos deste, assim como aos corpos “inferiores”, tais como o físico e o duplo. Em geral estuda-se sete centros vitais, que se vinculam, no corpo físico, a sete importantes centros do organismo humano: centro genésico ou básico, situado próximo à região genésica; centro gástrico, situado próximo ao estômago; centro esplênico, situado próximo ao baço; centro cardíaco, situado próximo ao coração; centro laríngeo, situado próximo à laringe; centro frontal, situado entre os dois olhos e centro coronário, situado próximo à glândula pineal (ou epífise), no cérebro. (Veja questões 16 a 24)

9. O que é receituário mediúnico?

É mensagem que um médium recebe por via mediúnica, geralmente pela psicografia, direcionada ao solicitante. A grosso modo, tais mensagens contêm orientações para tratamento ou uso de remédios homeopáticos. Recomenda-se que toda e qualquer receita mediúnica seja analisada racionalmente, pois submeter-se às orientações recebidas é decisão que só cabe ao paciente, sendo portanto dele quaisquer responsabilidades posteriores. (Veja questões 62, 64, 88 e 91)

10. O que é passe?

Passe é transmissão de fluidos de uma pessoa (encarnada ou não) a outra, ou a objetos. O passista imprime aos fluidos doados, pelo pensamento, características positivas ou negativas conforme a sua vontade e o seu merecimento. (Veja questões 113 a 126)

11. O que é a câmara do passe?

Local utilizado pela casa espírita para a tarefa do passe. (Veja questões 68 a 73)

12. O que é sugestão mental?

Sugestão mental é o ato de inculcar-se determinada idéia na mente de uma pessoa, que venha a se manifestar através de alterações comportamentais ou mesmo orgânicas. Em geral, os processos de sugestão mental envolvem a influência de uma pessoa pelo conjunto de idéias de outra. No entanto, observamos também a existência da auto-sugestão, caso em que o próprio sugestionado cria idéias para si, passando então a se comportar como se tais idéias fossem verdade absoluta. Os casos de falsa gravidez podem ser classificados como sendo de sugestão mental. (Veja questão 128)

13. O que é placebo?

Substância sem efeito que uma pessoa absorve crendo que o efeito existe. É comum encontrarmos, em hospitais, pacientes tomando água pura pensando que estão tomando remédio. Neste caso, a água está sendo usada como placebo. (Veja questão 118)

14. O que é aura?

De forma geral, todo corpo emite energias. A emissão de tais energias se chama radiação. Aura é o conjunto das radiações emitidas por determinado corpo, que o envolvem. A grosso modo, podemos dizer que há duas auras bem características em cada indivíduo: a aura do perispírito, cuja composição varia em função das aquisições milenárias do Espírito, e a aura do duplo etérico, também conhecida como aura da saúde, cuja composição, forma e coloração apresentam considerável variação mesmo ao longo dos minutos, pois reflete, quase que imediatamente, as alterações psíquicas e orgânicas ocorridas no ser. (Veja questão 25)

15. O que é fotografia Kirlian?

Método de sensibilização de uma chapa fotográfica através da radiação emitida pelo corpo duplo, ou duplo etérico. Muito utilizada para a realização de diagnósticos de saúde. (Veja questões 25 e 118)

CENTROS VITAIS, AURAS E CORPOS

16. O que é centro coronário?

Representado no corpo pela epífise. Supervisiona todos os demais centros de força, pois é ela que recebe, em primeiro lugar, os estímulos do Espírito encarnado. (Veja questão 135)

17. O que é centro frontal?

Relacionado com os lobos frontais do cérebro e a hipófise. Exerce influência decisiva sobre os demais centros de força, sendo responsável pelo funcionamento do Sistema Nervoso Central e dos centros superiores do processo intelectual. (Veja questão 135)

18. O que é centro laríngeo?

Relacionado ao plexo cervical. Regula os fenômenos vocais, bem como as funções do timo e da tireóide.

19. O que é centro cardíaco?

Relacionado com o plexo cardíaco, no corpo físico; é responsável pelo funcionamento do aparelho circulatório e pelo controle da emotividade.

20. O que é centro esplênico?

Relacionado com o plexo mesentérico e o baço. Regula a distribuição e a circulação dos recursos vitais, bem como a formação e a reposição das defesas orgânicas através do sangue.

21. O que é centro gástrico?

Relacionado com o plexo solar, responsável pelo funcionamento do aparelho digestivo, pela assimilação de elementos nutritivos e reposição energética no organismo.

22. O que é centro genésico?

Relacionado aos plexos hipogástrico e sacral. Responsável pelo funcionamento dos órgãos de reprodução, bem como das emoções sexuais e energias criativas.

23. Os centros vitais funcionam em conjunto?

Sim. Da mesma forma que os órgãos do corpo físico funcionam em conjunto.

24. Para quê estudar os centros vitais?

No passe misto, o pensamento do passista desempenha papel importante, qual seja o de imprimir as características que deseja aos fluidos que doa, em trabalho conjunto com a Espiritualidade. Pelo conhecimento do funcionamento dos centros vitais, o passista pode direcionar de forma mais adequada seus pensamentos, para que os fluidos atuem mais propriamente em um ou outro centro de força do paciente, com base nas intuições que recebe. (Veja questão 47)

25. Temos várias auras?

Sim. Costuma-se encontrar na literatura espírita dois tipos distintos de aura, residentes no perispírito e no duplo etérico, respectivamente. A aura do duplo etérico, também conhecida como “aura da saúde”, pode ser visualizada pela fotografia Kirlian, ou kirliangrafia, ao passo que a aura do perispírito, em situações normais, pode ser visualizada pela faculdade de clarividência. (Veja questão 15)

26. Temos vários corpos?

Sim. Os corpos mais amplamente tratados na literatura espírita são o físico, o duplo etérico, e o perispírito. Os dois primeiros são ditos corpos materiais, pois são reciclados a cada reencarnação, ao passo que o perispírito, também dito corpo espiritual, é classificado como semi- material, apresentando- se como corpo de transição entre o físico e o Espírito, que, por não ter forma, não o consideramos como um corpo propriamente dito. Além disso, encontramos raramente referências a outros corpos, que necessitam de mais amplo estudo e entendimento, dentre os quais destaca- se o corpo mental. No entanto, para se abordar a problemática do passe, cremos ser suficiente o conjunto de corpos físico, duplo e espiritual, além – é claro – do Espírito. (Veja questão 123)

O PASSISTA E O PASSE

27. A higiene pessoal influencia no passe?

Sim. Podemos destacar duas razões básicas: (1) os desequilíbrios a que submetemos o corpo físico são refletidos nos outros corpos do indivíduo, contribuindo para a piora dos fluidos que formam tais corpos. Sendo esses fluidos doados no momento do passe, é natural esperarmos que tal parcela deletéria seja também transferida ao paciente. (2) Tanto o passista quanto o paciente necessitam de concentração mental para que se alcance maior eficácia no passe. A falta de higiene provoca muitas vezes odores fétidos que desarticulam a capacidade de concentração, afetando inclusive quem esteja localizado no mesmo ambiente físico, prejudicando a todos.

28. O vestuário do passista influencia na tarefa?

Sim. A grande maioria das pessoas encarnadas ainda enfrenta problemas relacionados à área sexual. Nesse sentido, muitas vezes o uso de roupas mais curtas e justas funciona como catalisador de pensamentos abusivos que destoam completamente da serenidade requerida na câmara do passe. Tendo em vista esse problema comum, não só o passista ou o paciente, mas qualquer um de nós deverá observar com cautela o vestuário a ser utilizado no dia a dia, lembrando sempre que “o equilíbrio está no meio”. (Veja questões 94 e 99)

29. Para ser passista preciso ser vegetariano?

Não. Conforme a questão 723 de O Livro dos Espíritos, “permitido é ao homem alimentar- se de tudo o que lhe não prejudique a saúde”. (Veja questão 32)

29. O passista precisa fazer tratamento de desobsessão antes de ingressar na tarefa?

Não. Frequentemente a falta de trabalho em benefício do semelhante é o ponto de apoio de variada gama de processos obsessivos. Em relação ao passista, apenas os casos de subjugação (Livro dos Médiuns, item 240, cap. 23) deverão merecer tratamento antecipado.

30. Estou fazendo uso de remédios. Posso ser passista?

Depende. Há medicamentos que podem ser ditos “simples”, tais como remédios para dor de cabeça, cólica, azia, resfriado e coisas afins. Sabemos ser provável que parcela sutilizada do remédio venha a se agrupar aos fluidos do passista, vindo parte desta ser posteriormente transferida para o paciente.

Há casos raros na literatura espírita relacionada aos passes que acusem esses fatos. No entanto, mesmo que a transferência ocorra, cremos que para os remédios ditos “simples” a parcela transferida chega a ser desprezível. O único problema aqui encontrado é a classificação exata de um remédio como sendo “simples” ou não. Na dúvida, talvez o melhor seja abster-se de participar da tarefa pelo período de uso do remédio. No rol dos medicamentos impeditivos da participação na tarefa, caso o passista os use, estão enquadrados todos aqueles que afetem o Sistema Nervoso Central. (Veja questão 31)

31. E se o passista estiver doente?

Em geral um organismo adoentado apresenta maior dispêndio de energia para sua manutenção e/ ou maior dificuldade em absorção desta. Excetuando-se os casos em que as observações acima não se verifiquem, tal como ocorre em algumas doenças que acompanham o indivíduo durante toda a vida, o passista deverá se afastar da tarefa até o restabelecimento adequado. (Veja questão 30)

32. A ingestão de carne influencia na tarefa do passe?

Sim. Embora o passista não deva ser obrigatoriamente vegetariano, encarando o passe como recurso terapêutico físico e espiritual, geralmente utilizado quando apresentamos indisposições de variada ordem, é útil abstermo-nos de alimentos mais pesados, tal qual fazemos quando em tratamentos médicos convencionais. A alimentação do passista afeta os fluidos que este doará no momento do passe. Conforme aprendemos na questão 724 de O Livro dos Espíritos, a abstinência de carne será meritória se a praticarmos em benefício dos outros. Tendo em mente o benefício do próximo, compre-nos preferir a alimentação vegetariana pelo menos no dia exato da tarefa. (Veja questão 33)

33. Posso dar passe de estômago cheio?

Via de regra, quanto menor a atividade orgânica, melhor possibilidade de contato com o plano espiritual encontrará o Espírito. Tanto quanto possível, apresentar-se-ão à tarefa, passista e paciente, apenas levemente alimentados.

34. Estou cheio de preocupações. Posso dar o passe assim mesmo?

Se o passista já aprendeu que amparar o semelhante é a melhor forma de auxiliar a si mesmo, compreenderá que principalmente nesses casos sua presença se faz mais útil.

35. Sou fumante. Posso ser passista?

O ideal é que ninguém seja fumante. No entanto, o bom não poderá ser inimigo do ótimo. Pessoas que ainda se utilizem do cigarro, mas estejam se esforçando continuamente para abolir o vício, encontrarão na aquisição de responsabilidade como passistas maior motivação para absterem-se do fumo, desde que – enquanto ainda fumem – procurem não fazer uso do cigarro pelo menos 3 a 4 horas antes da tarefa. Aos companheiros que não estão interessados no combate às próprias deficiências, preferível é que se esforcem primeiramente por convencer a si mesmos do imperativo da mudança de hábito.

36. Faço uso de bebidas alcoólicas. Posso ser passista?

Relativamente às bebidas alcoólicas, deverá o passista esforçar-se por discernir adequadamente entre o uso e o abuso. Em caso de abuso, recomenda-se que o passista não participe da tarefa do passe nos próximos 4 ou 5 dias, de forma a alijar o máximo possível os fluidos deletérios contraídos pelo excesso praticado. Em situações normais, recomenda-se que particularmente no dia da tarefa o passista não faça uso de qualquer tipo de bebida alcoólica.

37. Faço uso de tóxicos. Posso ser passista?

Não. O usuário de tóxicos não deverá participar de tarefas de doação de fluidos.

38. Qual o número máximo de passes que posso dar em cada tarefa?

Esta questão tem causado muita polêmica. À guisa de sugestão, vamos analisar as duas colocações a seguir: (1) o passe misto, também chamado de passe espírita, praticado na maioria das casas espíritas, leva em conta a doação de energia tanto por parte do Espírito responsável pelo passe, como do passista. Assim, o desgaste energético por parte do passista não pode ser desprezado. (2) É sempre importante criarmos oportunidades de trabalho para os interessados, dentro da casa espírita. Assim, se há número de passistas maior que o recomendado para a tarefa, é interessante que haja um rodízio destes, para que todos trabalhem. Com base nessas duas considerações, cremos ser de responsabilidade do coordenador da tarefa dimensionar o número de passes por passista, de forma que todos participem igualmente, evitando a sobrecarga. Em casos excepcionais que requeiram a participação intensa do passista em uma ou outra oportunidade, devemos recordar a assertiva de Emmanuel: “a necessidade está acima da razão”, sem contudo utilizarmos-nos dessa frase para justificar qualquer tipo de abuso de nossa parte, mesmo em se tratando de auxílio ao semelhante. O passe misto, necessariamente, envolve gasto de energia por parte do passista. E gasto, obviamente, requer reposição. (Veja questões 39 e 41)

39. Quantas vezes por semana posso participar da tarefa do passe?

Recomenda-se que o passista intercale um dia de atividade na tarefa de doação de fluidos com um dia de descanso para a reposição natural de fluidos. Nesse particular, as reuniões mediúnicas são também considerados eventos de doação fluídica.

40. Sou médium ostensivo e participo de reuniões mediúnicas. Posso dar passes?

Sim, desde que observados os períodos de descanso para reposições fluídicas. No entanto, como a tarefa do passe não exige qualquer tipo de mediunidade ostensiva, é sempre um gesto de amor dar preferência a tarefeiros que não apresentem os requisitos para o mediunato. (Veja questão 48)

41. Minha vida é muito corrida e agitada. Posso ser passista?

Há muitas pessoas que, mesmo com propósitos nobres, abarcam mais responsabilidades do que podem dar conta. A tarefa do passe, como outras, exige presença assídua de seus colaboradores, assim como dedicação – sempre que possível – aos estudos para melhoramento individual do passista. Normalmente é preferível não contar com um passista, do que contar com ele apenas raramente. A disciplina é a alavanca do progresso. (Veja questão 38)

42. Para ser passista, qual é o sexo mais adequado?

Para a tarefa do passe, não há diferenciação entre os sexos.

43. A vida sexual do passista influencia em seu desempenho na tarefa?

Sim, principalmente a vida sexual a nível mental, pois o pensamento atrai energias positivas ou não, conforme o que se pensa. Assim, o que gravita em nosso redor invariavelmente se combina com nossos fluidos com base na lei de afinidade. Esses mesmos fluidos são transferidos posteriormente ao paciente. A grosso modo, recomenda-se que principalmente no dia da tarefa o passista procure manter sua “casa mental” adequadamente limpa e organizada. (Veja questão 46)

44. Qual é a conduta ideal do passista?

À medida que o passista avança na compreensão da importância da tarefa do passe, ele percebe que o seu bem-estar físico e espiritual não mais representa benefício para si próprio, mas também para todos os companheiros que se utilizam desse recurso terapêutico na casa espírita. Naturalmente, a conduta ideal de qualquer um de nós está descrita no Evangelho de Jesus, cuja interpretação cristalina encontramos atualmente na Doutrina Espírita. (Veja questões 45 e 100)

45. Quero ser passista. Preciso ser “santo”?

Não. O passe é tarefa de amor, recurso terapêutico para as almas. Assim como o lavrador é o primeiro a recolher os benefícios da colheita, o passista pode ser encarado como o indivíduo que mais recebe na tarefa. (Veja questão 44)

46. O passista precisa se preparar ao longo do dia para dar o passe?

Podemos comparar o passista a um cirurgião. O cirurgião, antes do trabalho, deverá apresentar-se o mais higienizado possível para o desempenho adequado de sua tarefa sem a infecção do paciente. O passista deverá higienizar sua “casa mental” para evitar a contaminação de seus próprios fluidos que serão transferidos ao paciente. Tal higienização só poderá ocorrer com o esforço de se evitar pensamentos incorretos de qualquer tipo, a leitura de publicações inadequadas, a conversa de temas inferiores, e absorção de qualquer tipo de idéia nociva aos princípios cristãos. (Veja questão 43)

47. O passista deve estudar sempre?

Sempre que possível, o passista deverá melhorar sua compreensão dos mecanismos do passe pelo estudo e observação. No entanto, o bom desempenho na tarefa do passe não se vincula exclusivamente ao aspecto intelectual, mas principalmente ao amor com que se participa da tarefa. (Veja questões 24 e 126)

48. O passista é médium?

Nas casas espíritas geralmente pratica-se o passe misto. Nesse tipo de passe, o passista atua como mediador entre o Espírito responsável pelo passe e o paciente. Dessa forma, o passista pode ser considerado médium, ou melhor, médium passista. (Veja questão 40)

49. O passista absorve os fluidos negativos dos pacientes?

Na tarefa de passe realizada dentro da casa espírita, com a observância dos critérios de segurança e disciplina conhecidos, a coordenação da tarefa ocorre a nível espiritual, embora se tenha sempre um coordenador encarnado. Assim, é lícito pensar-se que a Espiritualidade procura sempre resguardar os tarefeiros durante o trabalho. (Veja questão 116)

50. Posso dar passe fora do centro espírita?

Há casas espíritas que possuem equipes de passistas que vão à casa do paciente ou a hospitais. Essas equipes sempre trabalham sob condições de disciplina e ordem para se garantir a segurança adequada ao desempenho da tarefa. O passista, sozinho, nunca deverá assumir responsabilidades por qualquer tipo de trabalho fora do âmbito da casa que frequenta, embora, a título de beneficência, em visita a companheiro adoentado, poderá orar por ele – o que na verdade é também um passe -, chegando mesmo a aplicar-lhe um passe (com as gesticulações tradicionais), somente nos casos em que o próprio doente manifeste o interesse pela aplicação. Mesmo nesses casos, deverá o passista agir com extrema cautela afim de se evitar inconvenientes tais como manifestações mediúnicas de qualquer parte. Atendimentos a companheiros vinculados a processos obsessivos que envolvam manifestação mediúnica e que se encontrem impossibilitados de se dirigir à casa espírita nunca deverão ser realizados pessoalmente por qualquer indivíduo, mas apenas por equipe especializada da própria casa espírita. (Veja questão 89)

O PACIENTE E O PASSE

51. Estou cheio de preocupações. Posso tomar o passe mesmo assim?

O passe é terapia que atinge tanto o físico como o espiritual. Embora o passe não vá resolver seus problemas, ele pode atuar como elemento motivador para a solução. No momento do passe, o paciente está mais apto a receber impressões e intuições de seus benfeitores espirituais. O passe definitivamente não é aconselhado para os casos em que a pessoa não apresenta qualquer tipo de problema. Tomar passe simplesmente por tomar, como se fosse uma mania, é erro comum no qual incorre boa parte das pessoas.

52. O paciente que está em tratamento de desobsessão pode tomar passe?

Sim, e muitas vezes até mesmo a Espiritualidade recomenda que tal pessoa receba passes durante um determinado período, embora não haja qualquer regra. Há processos obsessivos em que o obsediado apresenta tamanho grau de afinidade com o obsessor (ou obsessores) que chega, algumas vezes, a perder momentaneamente o controle de si mesmo. Pacientes que possam ser enquadrados em tais casos, ditos de “subjugação”, devem necessariamente informar com discrição ao coordenador da tarefa, para que o passe seja aplicado com restrições, de forma a se evitar o máximo possível a manifestação mediúnica dentro da câmara de passes, ou mesmo seja aplicado em equipe, quando o coordenador julgar conveniente.

53. O paciente que está fazendo uso de remédios pode tomar passe?

Sim. Pelo que temos observado e aprendido, a fluidoterapia é um excelente coadjuvante para quaisquer tipos de tratamento pelos quais o paciente possa estar passando.

54. O paciente que está doente pode tomar passe?

Sim. Aliás, o objetivo principal do passe é o auxílio às pessoas necessitadas. (Veja questões 51, 52 e 65)

55. O paciente pode comer carne no dia do passe?

Muitas vezes durante tratamentos de saúde convencionais o médico recomenda- nos utilizar alimentação mais leve, afim de não aumentar a carga de trabalho do organismo. Com o passe ocorre o mesmo. O problema de ingestão de carne no dia da tarefa do passe não tem qualquer aspecto místico ou esotérico. O paciente necessita entender que a tarefa do passe é também um tratamento, para o qual deverá preparar seu organismo (físico e espiritual) convenientemente para a recepção dos fluidos benéficos que há de receber. Assim, recomenda- se que nesse dia, o paciente se esforce para não ingerir quantidades excessivas de carne, e caso não consiga abster- se totalmente da alimentação carnívora, pelo menos faça uso de alimentação mais “leve”, tal como carne de frango ou peixe. (Veja questão 63)

56. O paciente pode se alimentar antes de receber o passe?

Sim. Porém o excesso de alimentação traz uma série de inconvenientes que devem ser evitados para maior integração do paciente à tarefa, tais como a sonolência, a falta de ar, gases intestinais, dentre outros. Um erro muito comum reside no fato de as pessoas acreditarem que a eficácia do passe depende apenas do passista. Naturalmente, em um tratamento médico, se o paciente não seguir com disciplina as prescrições do profissional de saúde, por melhor que este seja, o tratamento não terá sucesso. Com o passe ocorre o mesmo. (Veja questão 63)

57. O paciente pode fumar no dia de receber o passe?

Seja qual for a situação, a melhor opção é não fumar. No entanto, até mesmo o desequilíbrio pelo qual esteja passando determinado paciente faz com que este apele para o cigarro. De forma geral, recomenda- se que o paciente evite fumar o maior intervalo de tempo possível, tanto antes quanto depois do passe. (Veja questão 67)

58. O paciente pode usar bebidas alcoólicas no dia de receber o passe?

Da mesma forma que o fumo, recomenda- se que o paciente abstenha- se de usar o álcool o maior intervalo de tempo possível, tanto antes quanto depois do passe. É um erro acreditar- se que após a tarefa o paciente poderá fazer “qualquer coisa”. Seria o mesmo que começar a ingerir bebidas alcoólicas após a ingestão de um antibiótico. Qualquer tipo de medicamento, após ingerido, tem o seu tempo de ação no organismo. Com os fluidos recebidos durante o passe ocorre o mesmo. (Veja questão 67)

59. E se o paciente usar tóxicos?

O paciente usuário de tóxicos, fora do estado de desequilíbrio mental causado pelo uso, poderá também se servir da terapêutica de passes, se possível, acompanhado de orientação moral e evangélica adequada. (Veja questão 67)

60. Gestante por tomar passe?

Sim. Não há qualquer tipo de impedimento neste caso. Conforme relatos espirituais, nestes casos mesmo a criança que vai renascer recebe os benefícios fluídicos. Apenas, como em todos os casos, deve-se avaliar a necessidade do passe, que não deve ser ministrado simplesmente pelo fato de uma pessoa estar grávida.

61. Criança pode tomar passe?

Naturalmente, como qualquer outra pessoa. Pelo que temos observado, muitas vezes a criança entra na câmara de passes amedrontada. Há passistas que durante a tarefa, por questão pessoal, franzem a testa ou apresentam fisionomia fechada, extremamente séria, como se isso representasse algo de útil. Geralmente conseguem apenas amedrontar mais ainda os pequeninos, fazendo com que estes bloqueiem sua capacidade de recepção. O bom passista deverá se esforçar, principalmente no caso das crianças, em expressar uma fisionomia mais “risonha”, ou que pelo menos não cause estranheza, afim de se conseguir maior abertura psíquica do paciente e por conseguinte melhor desempenho.

62. Qual o número máximo de passes que o paciente deverá tomar?

Não há regra. Em geral, deve-se analisar a orientação do receituário mediúnico, caso exista, e com base na interpretação segura, seguir ou não suas diretrizes. O que não deve ocorrer é o paciente submeter-se à fluidoterapia apenas porque “não tinha nada pra fazer antes de começar a reunião”. Mesmo que a câmara de passes esteja vazia, tomar o passe simplesmente por tomar é falta de caridade para com a equipe de passistas, pois estes estarão doando de si o que o paciente absolutamente não precisa. (Veja questões 9, 64 e 103)

63. O paciente precisa se preparar para tomar o passe?

Sim. Na verdade, conforme os ensinamentos do Cristo, devemos estar continuamente nos preparando, “vigiando” para que nossas deficiências estejam cada vez menos ativas, e “orando” para que possamos captar a influenciação benéfica do Alto, orientando nossa vida para o bem. Embora tais diretivas sejam ideais, cumpre recordar que na maioria dos casos o paciente é companheiro que encontra-se em dificuldade, e por isso mesmo, merecedor principal de nosso respeito e consideração. (Veja questões 55 e 56)

64. O paciente pode tomar passe mais de uma vez por semana?

Exceto nos casos provenientes de receituário mediúnico que foi devidamente analisado, a maioria das pessoas não tem necessidade de tomar mais de um passe por semana. Abusar da bondade dos irmãos tarefeiros é falta de caridade e desrespeito à tarefa. (Veja questões 9 e 62)

65. Deve haver motivo para se tomar passe?

Sim. Muitas vezes o indivíduo chega à casa espírita e sente necessidade de tomar um passe, pelas vias da intuição. Tal fato pode ocorrer e é muito natural. O problema está em se tomar passes todas as vezes que se visite a casa espírita, deliberadamente. Para se tomar um passe, deve

necessariamente haver uma causa que o justifique, da mesma forma que não se deve tomar remédios sem o conhecimento e o endosso de um médico. (Veja questão 54)

66. Se o paciente for médium ostensivo ele poderá tomar o passe?

Sim. Nos casos em que a mediunidade ainda não foi devidamente educada ou o processo educativo está em curso, o paciente deverá informar tal fato ao coordenador da tarefa, antes de receber o passe, para que este tome as precauções necessárias, caso julgue conveniente. Sendo os fluidos a base do fenômeno mediúnico, companheiros que tenham mediunidade ostensiva sem capacidade de contenção têm boas chances de experimentar uma manifestação no momento da tarefa. O passista, desde que consciente da situação, pode fazer o máximo para evitar o acontecimento. (Veja questão 137)

66. A fé do paciente na eficácia do passe é importante?

Sim. Simplificando, entendemos fé como estado de receptividade aos fluidos. Caso um paciente tenha muita fé na ação do passe, podemos dizer que ele está totalmente receptivo aos fluidos que receberá. Caso o paciente não tenha fé, certamente suas defesas psíquicas atuam contra a invasão de qualquer tipo de fluido em seu cosmo orgânico. Se pudéssemos fazer um paralelo, mesmo que irreal, apenas para ilustração, diríamos que “a falta de fé”, em relação aos medicamentos comuns, representa uma substância qualquer dentro do organismo do paciente que anula quase por completo o efeito do remédio. Deve-se ressaltar, mais uma vez, que tal exemplo é apenas uma comparação. (Veja questão 105)

67. Qual é a conduta ideal do paciente?

O paciente deverá considerar a fluidoterapia como recurso sagrado, não ignorando os benefícios espirituais que recebe a cada passe, devendo portanto se esforçar cada vez mais por apresentar conduta que o torne digno da continuidade do tratamento que recebe da Misericórdia Divina por intermédio dos colaboradores da casa espírita. O passe não cura, mas age como alívio e alimento da alma para que ela cure a si mesma. (Veja questões 57 a 59)

A CÂMARA DO PASSE

68. Deverá haver um local destinado exclusivamente ao passe na casa espírita?

Sim. Deverá haver local apropriado para a aplicação de passes na casa espírita. Esse espaço, se possível, deverá servir apenas a esse fim, evitando-se ao máximo o tráfego de pessoas ou o depósito de objetos não relacionados à tarefa. A maioria das casas espíritas não pode se servir de um local exclusivamente para tal fim. Neste caso, deve-se escolher o recinto que mais se aproxime das condições adequadas à câmara do passe. (Veja questões 69 a 74)

69. Qual é o tamanho ideal da câmara do passe?

Não há regra. Deve-se sim dimensionar o número de passistas trabalhando ao mesmo tempo em função do tamanho da câmara. Para tanto, recomenda-se observar a distância mínima de aproximadamente 50 centímetros entre cada assento ou posição destinada ao paciente, afim de

evitar- se colisões entre passistas e/ ou pacientes, assim como facilitar a ventilação do ambiente. (Veja questão 81)

70.Qual é a luminosidade ideal da câmara do passe?

Os fluidos doados durante o passe são afetados pela luz branca. Por esse motivo, recomenda- se que a câmara do passe não seja excessivamente clara, nem excessivamente escura. No primeiro caso, anular- se- ia boa parte dos fluidos doados pelo passista, e no segundo causar- se- ia mal estar no paciente, naturalmente receoso de adentrar em um local totalmente escuro. É comum encontrarmos nas casas espíritas câmaras fracamente iluminadas por lâmpadas de 10 a 20 W (watts) nas cores azul ou vermelha.

71.Deve haver ventilação na câmara do passe?

Sim. Deve- se evitar qualquer situação que provoque mal estar tanto no paciente quanto no passista. A falta de ventilação, em geral, é um dos maiores causadores de indisposição, de forma que se deve, sempre que possível, manter circulação de ar adequada na câmara do passe. Muitas câmaras apresentam janelas direcionadas para a rua, e que por esse motivo não deverão permanecer abertas. Nesse caso, recomenda-se seja utilizado aparelho de ventilação o mais silencioso possível, para que a concentração de passistas e pacientes não seja perturbada.

72.Podemos usar aparelhos elétricos na câmara do passe?

Depende da finalidade. Aparelhos que utilizem perfumes ou incensos não deverão ser utilizados, pelo simples fato de que não se deve admitir nas casas espíritas a introdução de quaisquer hábitos que não estejam amparados pela Codificação. Os aparelhos mais comuns que encontramos são o circulador de ar, que deve ser usado dentro da necessidade, e desde que seja silencioso e o aparelho de som para a reprodução mecânica, em baixo volume, de músicas suaves e que remetam pacientes e passistas a temas espiritualizantes. (veja questões 71, 73 e 85)

73.Podemos usar “perfumes” ou incensos na câmara do passe?

Não. O Espiritismo não endossa em seu corpo doutrinário quaisquer manifestações de caráter exterior ou místico.

A TAREFA DO PASSE

74. A tarefa do passe deve ter horário fixo?

Sim. Entre os encarnados, a tarefa do passe é apenas uma pequena parte da tarefa que ocorre a nível espiritual. Certamente os benfeitores espirituais têm também sua programação, que se vincula à nossa. Não raro, durante todo o dia, a Espiritualidade prepara o ambiente da casa espírita para o recebimento da vasta gama de espíritos sofredores que vêm receber o lenitivo do passe. Em todas as tarefas da casa espírita, a ordem e a disciplina presidem o progresso. (Veja questão 68)

75. A tarefa do passe precisa de um coordenador?

O Espiritismo não endossa qualquer tipo de hierarquia. Pelo contrário, sabe-se que de acordo com a Doutrina, o indivíduo que está investido da maior autoridade é necessariamente aquele que mais doa de si próprio. No entanto, a tarefa deve ter um coordenador, que represente para os assistidos a fonte segura de orientação respaldada na experiência, e para os pacientes seja a fonte de referência segura para o esclarecimento. Conforme temos aprendido, o coordenador será o indivíduo que controla a entrada de pessoas na câmara de passes, e que toma as decisões cabíveis nas eventualidades que venham a ocorrer. Além disso, é também tarefa do coordenador esclarecer os pacientes quanto à importância do passe e à necessidade de empenho na reforma íntima de cada qual, como elemento único para a cura definitiva do Espírito.

76. O grupo de assistidos deve orar em conjunto antes do início da tarefa?

Sim. A prece em conjunto antes do início da tarefa facilita a integração de todos no propósito único de servir ao próximo, além de elevar o assistido a estado mental mais próprio à afinização com os Espíritos responsáveis pelo passe.

77. Os assistidos devem fazer a prece final em conjunto?

Sim, no sentido de agradecer a oportunidade de participarem de mais uma tarefa em nome do Cristo.

78. Durante cada “rodada” de passes, alguém deverá fazer a prece em voz alta?

Não. Embora tal prática seja utilizada por várias casas espíritas, recomenda-se que cada assistido faça suas preces individualmente e em silêncio, propiciando maior concentração e maior integração com o paciente ao qual está servindo. A prece em voz alta tende a atrapalhar pacientes e assistidos que preferem fazer suas próprias preces, assim como muitas vezes faz com que paciente e assistido pensem que não devem se concentrar mentalmente, pois alguém já está fazendo isso por eles.

79. O assistido precisa tomar passe antes da tarefa?

Não há necessidade. A própria Espiritualidade, durante todo o dia, auxilia na preparação do assistido para a tarefa. É particularmente importante que, ao acordar, o assistido não deixe de fazer suas preces, procurando desde cedo a sintonia mental com os benfeitores espirituais, e participe da prece de início dos trabalhos, pela qual estabelece-se em definitivo a ligação Espírito- assistido para a execução da tarefa, ligação esta que deve ser mantida, por parte do assistido, através da prece contínua durante toda a tarefa.

80. A tarefa do passe pode se desenvolver paralelamente à exposição doutrinária?

De forma ideal, a tarefa do passe deve ser realizada antes do início ou após o término da exposição doutrinária, para se evitar a quebra do raciocínio nos espectadores, através da intervenção necessária para se tomar o passe. O mesmo acontece em relação aos assistidos, que muitas vezes adentram a câmara do passe insatisfeitos por não poderem assistir à palestra da ocasião. Atualmente, observamos que na maioria das casas espíritas a administração do passe antes da exposição doutrinária é praticamente inviável, devido ao elevado número de pacientes, pois número

considerável de pessoas acostumou- se – erroneamente - a enxergar a tarefa do passe como um serviço adicional que a casa espírita presta aos ouvintes da preleção da noite, e não como um serviço especializado, cujo uso deve ser baseado na necessidade. (Veja questões 81 e 82)

81. Qual é o número ideal de passistas trabalhando simultaneamente?

Esse número dependerá de três fatores: tamanho da câmara de passes, quantidade de trabalhadores disponíveis e número de pacientes a serem atendidos. (Veja questão 69)

82. Há necessidade de passista reserva?

Sim. É um fato comum eventualmente um dos passistas da equipe estar impossibilitado de comparecer à tarefa. Para se evitar que o trabalho seja desestruturado em função da ausência de um companheiro, recomenda- se que a equipe de passe tenha pelo menos um passista reserva. O passista reserva também estará disponível para substituir qualquer passista que apresente indisposição durante o tarefa ou para trabalhar juntamente com os outros caso no dia da tarefa o número de pacientes ultrapasse a quantidade costumeira, além, é claro, de proporcionar um rodízio dos tarefeiros, criando maiores facilidades para todos. (Veja questão 83)

83. Pode- se fazer rodízio de passistas?

Sim. Tal prática é recomendável pois possibilita que os tarefeiros possam se alternar na tarefa, usufruindo das exposições doutrinárias e outras atividades que, normalmente, não teriam condição de participar, facilitando o aspecto de integração dos componentes da casa espírita como um todo. Além disso, como cada qual tem suas peculiaridades fluídicas, o rodízio permite que haja maior variação fluídica a cada tarefa, propiciando atendimento mais amplo por parte da equipe espiritual. Onde todos trabalham mais, cada um, individualmente, trabalha menos.

84. O passista deve posicionar- se à frente ou atrás do paciente?

Não há regra. Mesmo à frente do paciente, o passista pode posicionar- se mentalmente atrás dele.

85. Pode- se usar música mecânica durante a tarefa do passe?

Sim. A música auxilia a criação de pensamentos nobres, desde que sejam reproduzidas faixas com temas espiritualizantes, e em baixo volume. (Veja questão 72)

86. Pode- se usar música ao vivo durante a tarefa do passe?

Sim. Deve- se, porém, evitar a formação de coros em momento indevido, restringindo a manifestação artística ao grupo ou à pessoa responsável. Além disso, as músicas devem naturalmente estar baseadas em mensagens positivas. (Veja questão 87)

87. Pode- se cantar durante a tarefa do passe?

Em geral, a cantoria durante a tarefa do passe mais atrapalha do que ajuda, pois cada um controla a intensidade de sua voz deliberadamente, e algumas pessoas chegam a cantar muito alto, vindo a atrapalhar a concentração de passistas e pacientes. (Veja questão 86)

88. Quando o passe deve ser em equipe?

Nos casos em que o coordenador da tarefa, pela sua experiência, julgar conveniente. Frequentemente, tais passes são aplicados em companheiros que estejam vivenciando processos obsessivos ao nível da subjugação ou em casos que o paciente necessite de tipos de fluidos diferentes. Nesses casos, a aplicação do passe em equipe tanto fornece mais vasta gama de elementos para o trabalho da Espiritualidade, como proporciona a todos maior segurança, em virtude da possibilidade de haver manifestação mediúnica sem controle por parte do paciente. (Veja questão 9)

89. A tarefa do passe deve funcionar exclusivamente dentro da casa espírita?

Muitas casas espíritas mantêm equipes de passistas que atendem aos irmãos necessitados em suas residências ou em hospitais, quando estes encontram-se impedidos de locomoção por algum motivo. Neste caso, a tarefa é dirigida pela própria casa espírita como se fosse uma tarefa interna. O que não deve ocorrer é um passista, deliberadamente, assumir a responsabilidade de dar passes fora do controle e do âmbito da casa espírita a que esteja vinculado. A tarefa do passe é completamente vinculada às questões da mediunidade, e naturalmente, deve ser trabalhada com segurança, afim de se evitar os escolhos comumente encontrados nos casos de mediunismo mal direcionado. (Veja questão 50)

O PASSISTA DURANTE A TAREFA

90. Devo dar conselhos durante a aplicação do passe?

Não. A tarefa é de aplicação de passes, e não de sugestões e conselhos. Não que os conselhos e as sugestões embasadas na vivência do Evangelho sejam incorretas, mas no momento da tarefa do passe, tal prática não deve ser permitida, por melhor que seja a intenção. Em algumas casas espíritas observamos a tendência à conversação durante a aplicação do passe, estando o passista muitas vezes mediunizado. Embora tal prática seja adotada nas respeitáveis religiões africanistas, ela não encontra suporte na Doutrina dos Espíritos. O passe misto, praticado nas casas espíritas, exige concentração tanto do paciente como do passista, e intercâmbio de idéias apenas a nível mental, e não verbal.

91. Devo receitar durante a tarefa do passe?

Não. A tarefa do passe não é receituário mediúnico, mas apenas ministração, por via fluídica, de elementos terapêuticos extremamente sutis ao paciente, que atuam diretamente no perispírito, atuando à semelhança dos compostos homeopáticos, fazendo repercutir seus benefícios inclusive no corpo físico. Tal prática difere completamente do receituário mediúnico, que aliás que deve ser utilizado somente com o amplo entendimento das responsabilidades, tanto físicas quanto espirituais, que seu exercício acarreta. (Veja questão 9)

92. Posso prometer cura a alguém?

Não. Aprendemos com Jesus que a cura somente pertence ao próprio doente que, mercê de Deus, aproveita as oportunidades de progresso espiritual. A promessa de cura, sobretudo endereçada a pessoa realmente doente, excita demasiadamente o psiquismo desta, podendo levá-la a estados

muito piores se a melhora não se verifica conforme o prometido. Assim, por mais segura seja a fé do passista em relação à eficácia do tratamento fluidoterápico, devemos relembrar o mestre lionês, quando diz que “fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face”. (Veja questão 117)

93. Posso dar passe mediunizado?

Não. Se todos os companheiros das casas espíritas trabalhassem apenas mediunizados, muito provavelmente os Espíritos não precisariam de nosso concurso inteligente. O estado de consciência plena do passista durante o passe indica que este também participa ativamente do processo de doação, através de seu raciocínio e seu sentimento, doando não somente os fluidos animais necessários ao transporte e à absorção dos elementos por parte do paciente, mas também sua ideação nobre que irá impressionar positivamente os fluidos a serem transmitidos. (Veja questões 40 e 138)

94. Posso dar o passe com qualquer roupa?

Não há regra. Entretanto, recomenda-se que o passista vista-se de forma confortável, para que não venha a sentir incômodo durante a tarefa, podendo atingir seu término com tranqüilidade. Deve-se evitar o uso de roupas espalhafatosas, o que poderá ocasionar pensamentos de estranheza em uns, assim como de crítica em outros, desviando os pensamentos do campo nobre de ilações que a tarefa exige. Essencial também não abusar de decotes, roupas muito justas, curtas e coisas afins que, naturalmente, possam gerar pensamentos libidinosos nas outras pessoas. De maneira geral, todos nós ainda temos vinculações no campo da sexualidade mal direcionada. E por fim, como grande parte dos companheiros movimenta os braços durante a aplicação do passe, conforme a técnica preferida, sugerimos que os passistas não façam uso de colares, pulseiras ou qualquer outro objeto que faça barulho durante a tarefa, para evitar-se desviar a atenção dos outros co-participantes. (Veja questão 28)

95. Posso tocar no paciente?

Não. O toque denota, essencialmente, intimidade. Por mais bela e pura que seja a relação entre passista e paciente, deve-se evitar o toque dentro do ambiente da casa espírita, como forma de respeito aos outros companheiros, em relação à unidade de trabalho que deve haver dentro da casa espírita. Quando participamos de qualquer tarefa dessa natureza, não podemos agir da maneira que queremos, mas submeter-nos às orientações da casa. Nunca é pouco ressaltar que a ordem e a disciplina presidem o progresso. No que diz respeito ao toque em pessoa que não se conhece, a situação se complica ainda mais. É possível que o paciente se assuste, e com maior intensidade se este for do sexo feminino. Em qualquer trabalho, principalmente com o público, o cuidado deve ser redobrado. Imagine a seguinte situação: determinado companheiro vai ao centro espírita pela primeira vez; encontra-se amedrontado; indicam-lhe a câmara de passes; ele observa a escuridão, o silêncio, e estes lhe causam estranheza maior; na sua vez, senta-se de olhos arregalados, enxergando com deficiência; subitamente o passista à sua frente põe a mão em seus ombros; talvez este companheiro não volte àquela ou qualquer outra casa espírita, ou talvez saia correndo. Embora o caráter cômico da narrativa, observamos que tal fato já ocorreu mais de uma vez. Não é demérito algum para o Espiritismo reconhecermos que, em virtude da ignorância, muitas pessoas ainda se amedrontam quando passam em frente a uma casa espírita. (Veja questão 94)

96. Os olhos devem ficar abertos ou fechados?

Em geral, abertos. Particularmente os passistas que se servem de movimentos para a aplicação do passe não poderão agir de olhos fechados, sob pena de virem a colidir com outro passista também em movimento, ou até mesmo com o próprio paciente. Além, é claro, dos inconvenientes trazidos pelo toque indesejado. (Veja questão 136)

97. Senti tonturas durante a aplicação do passe. O que aconteceu?

Os fluidos são a base da manifestação mediúnica. Determinados companheiros que tenham ostensividade mediúnica podem tender para o estado sonambúlico em ambientes com grande reserva fluídica. A tontura, muitas vezes, indica o limiar entre os estados de vigília e sonambúlico. Sendo fenômeno natural, pode ser coibido pelo passista com a devida educação da mediunidade. Quando ocorrer, deve-se, sem alarde, informar ao coordenador da tarefa, para que, se possível, substitua-se o passista em questão, até o restabelecimento adequado, que geralmente ocorre em poucos minutos. Costuma-se recomendar que o passista tome um pouco de ar, procure relaxar e orar rogando aos benfeitores espirituais que o auxiliem. Tal fato não é, definitivamente, motivo para que qualquer companheiro se afaste da tarefa do passe. (Veja questão 140)

98. O que o passista deve pensar na hora do passe?

O passista deverá orar continuamente durante a tarefa. O pensamento bem direcionado é essencial para o desempenho da tarefa. Assim, quanto mais se estuda os mecanismos do passe, maior capacidade de orientação de sua força mental terá o passista. Embora não haja regra sobre “o que pensar”, observamos que muitos companheiros mais afinizados com o estudo imaginam correntes magnéticas luminosas entrando e saindo pelos centros vitais do paciente, outros projetam na tela mental a figura de Jesus, e ainda outros imaginam descargas enormes de fluidos saindo das pontas de seus dedos, dos olhos, ou de todo o corpo. Seja qual for a ideiação, esta sempre deverá ser nobre, além de ser alimentada pela crença profunda do passista na eficácia da aplicação, embora, como já dissemos, o passista não tenha autoridade suficiente para garantir cura a qualquer pessoa. (Veja questões 3 e 136)

99. Devo dar passe descalço?

Não há regra. Porém, dentro da casa espírita, preferível é apresentar-se convencionalmente, ou seja, com vestuário adequado e sapatos confortáveis, que não causarão incômodos durante a tarefa. Dar passes descalços traz sérios inconvenientes, que variam da estranheza de se ver uma pessoa descalça dentro da câmara de passes, até o desconforto nasal que os companheiros possam vir a sentir. Além disso, o passista não é mais eficaz por estar descalço. (Veja questão 28)

100. Tenho problemas com o paciente que acabou de se sentar à minha frente. Devo dar o passe?

Sim. Devemos entender tal fato como oportunidade que Deus oferece ao passista de renovar suas concepções com base no perdão e na amizade. Nesse particular, devemos entender que um “inimigo” é sempre um amigo perdido, de forma que tal amizade é sempre passível de ser recuperada. (Veja questão 44)

O PACIENTE DURANTE A TAREFA

101. Devo usar roupa apropriada para o passe?

Não há regra. Há pessoas que se sentem bem usando roupas de cor lilás, amarela, branca, dentre outras, assim como há casas espíritas que sugerem ao paciente, que está submetido a tratamento fluidoterápico mais longo, a utilização de roupas brancas. No primeiro caso, o paciente deverá utilizar a cor que preferir, da mesma forma como escolhe uma roupa ao sair de casa, e no segundo, deverá acatar as sugestões da casa espírita, se concordar com elas. De forma geral, fatores tais como fé, merecimento e vontade de melhoria influenciam muito mais na eficácia do passe do que a simples cor de uma roupa.

102. Os olhos devem ficar abertos ou fechados?

Não há regra. Tudo deve ser feito para que o paciente se concentre melhor. Há pessoas que preferem, para se concentrar, permanecer com os olhos fechados. Há outras que gostam de mantê-los abertos. O mais importante, no momento do passe, é o relaxamento físico e psicológico do paciente, de forma que este esteja mais receptivo aos fluidos em transmissão. (Veja questões 107 e 108)

103. Qual o número máximo de passes que posso tomar?

Este número não existe. Conforme temos aprendido, particularmente com André Luiz, no capítulo 19 do livro “Missionários da Luz”, o melhor é submeter-se ao tratamento fluidoterápico acompanhado de um empenho constante no processo de reforma íntima. Além disso, o paciente deve procurar não tomar o passe “apenas por tomar”, da mesma forma que não toma antibióticos simplesmente porque “não tinha nada pra fazer”. O passe, assim como qualquer remédio, deve ser encarado como elemento terapêutico para o corpo e o espírito. (Veja questão 62)

104. Senti tonturas durante o passe. O que aconteceu?

A tontura pode ocorrer por vários motivos, dentre os quais a caracterização de mediunidade ostensiva por parte do paciente. Neste caso, tal fato indica que o paciente atingiu o limiar entre os estados de vigília e sonambúlico, e pode tender para qualquer tipo de manifestação mediúnica. Sendo fenômeno natural, pode ser coibido pelo paciente com a devida educação da mediunidade. Quando ocorrer, deve-se, sem alarde, informar ao passista, para que este, se possível, continue a aplicação do passe com o devido cuidado, ou mesmo paralise-o, até o restabelecimento adequado, que geralmente ocorre em poucos minutos. Deve-se tomar um pouco de ar, procurando relaxar e orar rogando o auxílio necessário junto aos benfeitores espirituais. Recomenda-se que o paciente procure o coordenador da tarefa posteriormente, relatando o acontecido, afim de orientar-se sobre uma possível mediunidade, e sua efetiva educação, lembrando sempre que mediunidade não é doença, mas sim disposição orgânica que faculta maior grau de sensibilidade para captação de influências psíquicas ou espirituais, dentre outras. (Veja questão 139)

105. Após o passe piorei. O que aconteceu?

Traçando um paralelo entre o passe e os medicamentos convencionais, observamos que muitas vezes tomamos remédios que causam inicialmente estados de piora repentina, para em seguida revigorar o aparelho orgânico do paciente. Sendo o passe também um remédio, é natural que este fato venha a ocorrer em alguns casos. Por outro lado, pessoas mais sensíveis, principalmente no tocante à questão da mediunidade, podem apresentar variações mais perceptíveis, como traço indicativo de necessidade de educação mediúnica. Quando tal fato ocorrer, procure orientação junto ao coordenador da tarefa. (Veja questão 66)

106. Preciso virar as palmas das mãos para cima para receber melhor o passe?

Não. Os fluidos do passe não são captados diretamente pelo corpo físico, mas por corpos mais sensíveis às energias que são doadas, razão pela qual não há necessidade de se virar as palmas das mãos para cima no momento da aplicação. O paciente poderá fazê-lo, naturalmente, se tal prática lhe trazer qualquer tipo de conforto a nível mental. (Veja questão 123)

107. Devo fazer silêncio durante o passe?

Sim. A concentração desempenha papel importante para a eficácia do passe. Assim, o paciente não deverá produzir barulhos, nem tampouco questionar o passista durante a tarefa, mas sim concentrar-se o melhor possível, procurando fazer-se o mais receptivo possível aos fluidos benéficos que recebe. (Veja questão 102)

108. O que o paciente deve pensar na hora do passe?

Deve se esforçar por criar bons pensamentos, sedimentados pela prece constante. Para os irmãos que tenham maior dificuldade nesse particular, sugere-se imaginar quadros que traduzam beleza espiritual, passagens evangélicas da vida do Cristo, cantar mentalmente, mas apenas mentalmente, canções espiritualizantes, e até mesmo se servir das preces decoradas, procurando sempre pronunciá-las com o máximo de sentimento. Poderá também mentalizar o lar, o ambiente de trabalho, a família, os amigos e “inimigos”, dentre outros. (Veja questão 107)

109. Devo tomar o passe descalço?

Não há necessidade, além de ser inconveniente. Sendo o passe também um remédio, sua eficácia não está relacionada a este fato, assim como o uso de qualquer outro remédio não traz na bula a necessidade de o paciente estar calçado ou descalço.

110. Posso ficar com as pernas cruzadas?

Sim. O paciente deverá procurar se sentir o mais confortável possível para que se coloque de forma receptiva ao passe que irá receber. Se esse conforto estiver relacionado às pernas cruzadas, que cruze então as pernas. O simples fato de cruzar ou não as pernas não irá incluir na eficácia do passe.

111. Posso sempre escolher meu passista predileto?

Não. Em respeito aos irmãos que doam seu tempo e seu amor à tarefa, não devemos interferir com nosso personalismo exagerado e egoístico. Muitas vezes a energia que é canalizada para determinado paciente pode mesmo não vir do próprio passista que gesticula à sua frente, mas sim ter sua origem em outro passista que esteja na câmara, em outras pessoas que nem mesmo esteja na câmara do passe, ou até na vegetação que se encontra próxima ou distante. Também por este motivo, não encontraremos fundamento seguro para a preferência desse ou daquele passista.

112. Não gosto do passista. Devo tomar o passe?

Sim. É provavelmente boa oportunidade para recomençar o estreitamento dos laços que conduzam os dois à amizade novamente. Na certeza de que o acaso não existe, devemos analisar com carinho as situações pelas quais Deus nos permite superar a nós próprios no dia a dia. Além disso, cumpre sempre lembrar a assertiva do Mestre da Galiléia: “Perdoai os vossos inimigos”. (Veja questão 109)

O PASSE

113. Quais os tipos de passe?

Essa questão é problemática. Muitos autores preferem criar suas próprias nomenclaturas. De nossa parte, consideraremos apenas as mais usuais: passe magnético, onde somente o passista, nesse caso dito “magnetizador”, atua como a fonte dos fluidos a serem doados, não havendo portanto a influência espiritual; passe espiritual, cuja origem dos fluidos é primordialmente espiritual; e passe misto, também conhecido como passe espírita, onde atuam de forma colaborativa o passista e o Espírito, embora o passista não esteja propriamente mediunizado, podendo inclusive haver a adição de fluidos vegetais previamente manipulados pela Espiritualidade. Este último tem sido utilizado de forma mais ampla nas casas espíritas, e é o que recomendamos. (Veja questões 132 a 135)

114. O que é passe magnético?

É a doação de fluidos originada exclusivamente de um ou mais doadores encarnados, chamados de “magnetizadores”. Embora usado em algumas casas espíritas, e ter seus benefícios já confirmados pela experiência, não é tão difundido quanto o passe dito misto. Digno de nota é o fato de Allan Kardec ter sido aluno da escola de Mesmer, famoso estudioso do Magnetismo no século XIX, segundo consta em alguns registros históricos. (Veja questões 1 e 4)

115. O que é passe espiritual?

É o passe cuja origem é espiritual. Não há, neste caso, participação de criatura encarnada, embora os Espíritos possam naturalmente manipular fluidos animais para o fim almejado. O passe espiritual não é idêntico ao passe misto, em virtude da participação ativa do passista que este requer.

116. O que é passe misto?

O passe misto pode ser considerado como a soma do passe magnético e do passe espiritual, unindo as qualidades de ambos. Nesse caso, tanto há doação de energia espiritual por parte dos Espíritos encarnados e desencarnados, como manipulação de fluidos animais, vegetais e outros que

desconhecemos, por parte da Espiritualidade que coordena o trabalho. É o passe mais praticado nas casas espíritas, por envolver a equipe de tarefeiros encarnados, subordinada à equipe espiritual. (Veja questão 49)

117. O passe cura?

Não. O passe atua como paliativo que alivia as dores físicas e/ ou morais sofridas pelo paciente, e lhe reanima espiritualmente para continuar a enfrentar os testes da vida de forma mais tranqüila. Naturalmente a eficácia do passe está vinculada ao esforço do paciente em superar- se. (Veja questão 92)

118. O passe é placebo?

Não. O Magnetismo é ciência já largamente comprovada, não se tratando pois de mera questão de crença. Podemos, modernamente, verificar com clareza a radiação emitida pelos seres vivos através de vários métodos, dentre os quais destaca- se como dos mais conhecidos a fotografia da aura energética, também chamada de kirliangrafia. Os efeitos magnéticos do passe são uma realidade que pode ser comprovada. Dessa forma, o passe não é placebo. (Veja questões 13 e 15)

119. Qual a finalidade de se aplicar passes em objetos?

Os objetos, assim como os corpos vivos, têm uma aura magnética que os reveste, sendo esta passível de ser magnetizada positiva ou negativamente. Quando alguém toca no objeto, é natural ocorrer a interação dos campos magnéticos, transmitindo- se assim parcela das características de tais campos de um para outro. O mais comum nas casas espíritas é a magnetização da água, dita “água fluida”, ao passo de magnetização de roupas e outros objetos é fato mais raro.

120. Deve-se dar passe antes das reuniões mediúnicas?

O passe na reunião mediúnica é mais utilizado durante ou após os trabalhos, embora encontremos casas que o ministrem antes do início. Durante a reunião os passes podem atuar de duas formas básicas: sustentação fluídica de uma manifestação ou dispersão de fluidos após alguma entidade ainda sofredora ter se servido do médium, causando- lhe fadiga. Após a reunião, costuma- se utilizar o passe tanto para dispersão de fluidos como para energização dos médiuns, em quem geralmente o desgaste é maior. O passe antes do início das reuniões mediúnicas pode ser aplicado no intuito de relaxar os companheiros para melhor receptividade mental na tarefa em questão.

121. Deve- se dar passe durante as reuniões mediúnicas?

Não há regra. Depende principalmente de como aplicar o passe. É comum depararmo-nos, em reuniões mediúnicas, com situações em que o médium se esforça por não permitir a manifestação de determinada entidade que se encontra descontrolada em excesso por algum motivo. Tais manifestações perturbam a reunião, além de fatigar o medianeiro. Ocorre que companheiros responsáveis pela tarefa do passe durante a reunião, algumas vezes, aplicam passes de energização nos médiuns, procurando auxiliar- lhes. Não raro, o passista – naturalmente bem intencionado – está cometendo o engano de prover os recursos de base para que o fenômeno venha a ser continuado. Pelo que temos observado e aprendido, a aproximação das mãos ou o direcionamento do pensamento (mesmo sem qualquer movimento do corpo) com o objetivo de se fornecer fluidos à

região próxima à nuca sensibiliza bastante o médium, facilitando- lhe o processo de vinculação psíquica e conseguinte manifestação. Assim, sugere- se observar a diferença básica entre a aplicação dispersiva e a energizante, de forma a se trabalhar corretamente durante as reuniões mediúnicas. (Veja questões 122 e 135)

122. Deve- se dar passe após as reuniões mediúnicas?

Não há regra. Sugere- se que apenas os companheiros que se encontrem mais fatigados sejam atendidos, para que não se “viciem” o tarefeiro a receber sempre o passe, sem qualquer tipo de cogitação quanto à necessidade ou não de recebê-lo. (Veja questão 135)

123. Em qual corpo atua o passe?

Em todos. Entendemos que há duas parcelas energéticas no passe: a espiritual e a animal. A segunda, animal, serve de suporte à primeira, como se fosse um “carrinho de mão”. Os Espíritos encarnados, assim como os desencarnados excessivamente vinculados à matéria, ainda necessitam deste “veículo” de transporte (fluido animal) para captar os fluidos espirituais, que nesse caso ficam impregnados no fluido animal. Esse também é um dos motivos pelos quais as reuniões ditas de “desobsessão” necessitam do componente humano (encarnado). Os fluidos animais, semi- materiais, que transportam as energias espirituais canalizadas no passe encontram ressonância maior com o perispírito, razão pela qual este corpo capta em primeiro lugar as vibrações da fluidoterapia, vindo a distribuí-las posteriormente aos outros corpos. (Veja questão 106)

124. O passe afeta o corpo físico?

Sim. Sendo o perispírito, ou corpo espiritual, ligado ao corpo físico, naturalmente esse recebe as impressões captadas por aquele. Ocorre que, pelo fato de muitas pessoas não sentirem imediatamente os resultados do passe, como queriam, não se acredita em sua eficácia, contribuindo, de fato, para que tais energias sejam atenuadas, diminuindo sua ação. Em termos da Medicina convencional, podemos comparar um tratamento fluidoterápico a uma terapia homeopática, que em princípio passa mais tempo “despercebida”, atingindo, no entanto, as causas profundas do problema. (Veja questão 123)

125. Existe relação entre o passe e o africanismo?

Espiritismo não é africanismo, assim como as religiões africanistas, tais com a Umbanda, Candomblé e outras, não são Espiritismo. Não obstante, boa parte das religiões africanistas, senão todas, assim como o Espiritismo, tem trabalhos de fluidoterapia.

126. Há bibliografia recomendada para o estudo do passe?

Evitando enumerar livros em excesso, citemos apenas quatro: “O Passe – seu estudo, suas técnicas, sua prática”, de Jacob Melo, FEB; “O Passe Magnético – seus fundamentos e sua aplicação”, Salvador Gentile, IDE; “Missionários da Luz”, capítulo 19, André Luiz/ Francisco Cândido Xavier, FEB e “Conduta Espírita”, lição 28, André Luiz / Waldo Vieira, FEB. (Veja questão 47)

PASSE E TÉCNICA

127. Existem técnicas específicas para o passe?

Sim. O passe misto, do qual estamos tratando, se utiliza das técnicas (a nível de movimentos) do passe magnético. É comum classificarmos os passes conforme o objetivo e os movimentos que o passista produz quando de sua aplicação, embora os movimentos não sejam obrigatórios. Visando simplificar ao máximo, restringiremos a duas técnicas, que chamaremos de “dispersão” e “energização” ou “fortalecimento”. Em geral, todo passe realizado durante a tarefa é uma seqüência destes, dois: primeiramente o dispersivo, seguindo-se o energizante. (Veja questões 128 a 136)

128. Os movimentos são realmente necessários?

Não. Os movimentos apenas auxiliam o passista a direcionar seu pensamento corretamente durante o passe, assim como funcionam à guisa de sugestão mental para o paciente. Este segundo aspecto se deve ao fato de, culturalmente, o paciente sempre esperar que o passista irá movimentar os braços ou as mãos. Há pacientes que, em tomando passe com passista que não se movimenta, saem da câmara de passes insatisfeitos, chegando a pensar inclusive que não receberam o passe. (Veja questões 12, 134 e 135)

129. Qual é a duração ideal do passe?

Não há regra. Embora os passes realizados fora da casa espírita, em residências ou hospitais possam ser mais longos, nas tarefas costuma-se utilizar um tempo padrão próximo de um minuto, que naturalmente pode variar de paciente para paciente em função da intuição do passista. No entanto, o passista não deve se preocupar em “cronometrar” o passe, pois adquirirá facilmente, com dedicação à tarefa, a noção adequada do tempo necessário a cada caso.

130. Há cuidados especiais quando da aplicação de passes em médiuns ostensivos?

Sim. O passista deve procurar ser breve na “fase” de energização do passe, evitando ao máximo direcionar por muito tempo os fluidos, seja através de movimentos ou apenas com o pensamento, para a região da nuca do paciente, pois neste caso aumenta-se o risco de ocorrência de manifestação mediúnica. Além disso, pelo uso dos olhos abertos, o passista poderá, ao longo do passe, verificar se o paciente tende ou não para o estado sonambúlico. (Veja questões 134 e 135)

131. Preciso contrair os músculos para dar o passe?

Não. A cota de fluidos doada pelo passista não tem relação com a força muscular que este faz. Muitos passistas consideram incorretamente, pelo fato de ficarem com os músculos doloridos após a tarefa, que sua participação foi mais ampla, assim como outros que, por produzirem suor em excesso, julgam ter sido eficazes na tarefa. Nenhum dos dois fenômenos fisiológicos citados se relaciona com a eficácia do passe. Assim, não se faz necessária a aplicação de força para se ministrar o passe.

132. O que é passe de dispersão?

O passe de dispersão é técnica destinada a retirar os fluidos deletérios que possam estar vinculados ao paciente, pela ocasião das ocorrências do dia a dia, ou de causas específicas, tais como processos obsessivos. É comumente ministrado aos médiuns, nas reuniões mediúnicas, após manifestação de entidade perturbada. A função básica dessa técnica é propiciar alívio ao paciente, assim como desobstrução de sua capacidade intelectual, e de vinculação com os benfeitores espirituais.

133. O que é passe de energização?

O passe de energização é técnica que objetiva principalmente o fortalecimento energético do indivíduo. Com base nesse fortalecimento, o paciente pode reorganizar seus mecanismos de defesa contra investidas espirituais e encontrar motivação com base nas novas reservas de energia, dentre outros.

134. Como aplicar o passe de dispersão?

Conforme se observa nas figuras 1 e 2, o passe de dispersão é realizado pela movimentação dos braços de cima para baixo, e não de baixo para cima, ao longo do corpo do paciente. As palmas das mãos devem estar direcionadas para baixo, de forma a se pensar que algo está sendo retirado do paciente. Os assistas não necessitam, ao final do percurso dos braços, fazer qualquer tipo de movimento com as mãos com o objetivo de livrarem-se dos fluidos retirados do paciente, pois tais fluidos não ficam agregados no assista. Lembramos, mais uma vez, que os movimentos aqui descritos funcionam apenas como sugestão mental tanto para o assista, como para o paciente. (Veja questões 128 e 131)

135. Como aplicar o passe de energização?

Conforme se observa na figura 3, o passe de energização é realizado pela imposição de mãos, que são movimentadas vagarosamente, desde a cabeça até às pernas do paciente, podendo ser repetido várias vezes tal movimento. É comum o assista, conforme sua intuição, fixar as mãos por algum tempo em determinada parte do corpo do paciente, com o objetivo de fornecer maior parcela de fluidos aos órgãos daquela área, como vemos na figura 4. Durante tais movimentos, o assista deverá imaginar a transferência de fluidos luminosos de si para o paciente, tendo a plena convicção de que tais fluidos estão repletos de boas energias. Ao final do passe, que geralmente começou pela técnica de dispersão, caso o assista deseje comunicar mentalmente votos de confiança, esperança e paz ao paciente, é comum o posicionamento das mãos acima da cabeça (centro coronário) e na direção dos olhos (centro frontal), como mostrado na figura 3. (Veja questões 16, 17, 128 e 131)

136. O pensamento influencia no passe?

Sim. Movimentando ou não as mãos, é o pensamento do assista, aliado ao do Espírito coordenador do passe, que direciona os fluidos às regiões mais necessitadas no organismo do paciente. Em função de seu livre- arbítrio, o assista pode aumentar ou diminuir o fluxo energético que direciona ao paciente, desde que acredite em sua capacidade de operar no bem. O paciente, pelo pensamento, pode se colocar no estado mais receptivo possível, recebendo o maior percentual fluídico, ao passo que, quando desconfia da eficiência do passe, ou se amedronta por qualquer motivo, forma como que uma camada de proteção em torno de si que impede a passagem de boa parte dos fluidos

doados. Assim, concluímos que a responsabilidade pelo sucesso do passe é não apenas do passista e do Espírito que o assiste, mas também do paciente. (Veja questões 96 e 98)

O QUE FAZER QUANDO...

137. O que fazer quando o paciente fica mediunizado?

Deve-se procurar despertá-lo do transe, com tranqüilidade, batendo ou apenas pressionando levemente seu ombro, tomando o máximo cuidado para não chamá-lo de supetão, assustando-o. Nestes casos, preferível é que o passe seja interrompido, e que se indique ao paciente tomar um pouco de ar, ou água, no sentido de relaxar, conduzindo-o quando possível à presença do coordenador da tarefa ou companheiro que possa orientá-lo adequadamente aos programas de educação da mediunidade desenvolvidos na casa espírita. Desnecessário dizer que deve-se evitar, dentro do possível, qualquer tipo de alarde dentro da câmara de passes. (Veja questões 66 e 130)

138. O que fazer quando o passista fica mediunizado?

Embora tal prática não seja recomendada, raramente encontramos passista que aplicam o passe mediunizados, sem que o paciente perceba tal fato. Dos casos de mediunização na câmara de passes, esse pode ser considerado o mais simples, ao passo que a manifestação mediúnica ostensiva de qualquer Espírito por intermédio do passista não é indicada na tarefa em questão. Assim, quando tal fato ocorrer, caso a segurança e a estabilidade do trabalho em curso se vejam ameaçados, deve-se procurar despertar com cuidado o passista do transe, orientando-lhe posteriormente a trabalhos de educação da mediunidade. (Veja questão 93)

139. O que fazer quando há indisposição orgânica no paciente?

Deve-se, com tranqüilidade, interromper o passe, acompanhando o paciente, com gentileza, até o exterior da câmara de passe, onde poderá receber auxílio do próprio coordenador da tarefa, de passista reserva, ou qualquer outro irmão disponível. (Veja questão 104)

140. O que fazer quando há indisposição orgânica no passista?

Deve-se substituí-lo, sempre que possível, por passista reserva. Posteriormente, é sempre útil investigar-se se a origem da indisposição reside na mediunidade, para correta orientação do passista. (Veja questão 97)

APÊNDICE II: O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

O Culto do Evangelho no Lar é uma atividade que as Entidades responsáveis pela disseminação da doutrina Espírita estimulam todos a praticar. Ele tem por objetivo, acima de tudo, propiciar o estudo da mensagem de Jesus no lar, bem como a reflexão sobre as formas através das quais tal mensagem possa se encaixar no dia-a-dia de cada um. Por isso, e pelos vários outros benefícios que ele gera, os mentores da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá também nos estimulam a desenvolver o Culto do Evangelho no Lar e incluem essa atividade no quadro de atividades do tratamento espiritual de nossa Casa.

Abaixo, segue um texto extraído da Revista Espírita “Reformador”, o qual descreve em detalhes muitos dos aspectos relacionados ao Culto do Evangelho no Lar. Em seguida, apresentamos breve resumo, com o objetivo de facilitar a prática dessa atividade por todos.

O Culto do Evangelho no Lar

Artigo publicado na revista “Reformador”, Ed. FEB, por JAQUELINE S. LEAL FONSECA

“Orar em família é ver derramar-se sobre ela o cálice aurífero dos céus, acondicionando-nos nesse imenso bojo de ventura que o Cristo traz a visitar-nos.” – Tereza de Brito⁽¹⁾

Conta-nos o Espírito Neio Lúcio⁽²⁾, pela psicografia de Francisco C. Xavier, que Jesus, quando se asilava provisoriamente na casa de Simão Pedro, percebendo que o teor das conversações já descambava para a improdutividade, tomou das Sagradas Escrituras e, após colocações simples, por meio das quais trouxe à realidade daqueles Espíritos a importância do instituto doméstico, desenrolou os Escritos Divinos e convidou os familiares de Simão à palestra edificante e à meditação.

Iniciava-se o primeiro culto cristão no lar.

Mas, o que é o Culto do Evangelho no Lar?

Segundo André Luiz, na obra *Desobsessão*⁽³⁾, trata-se de “*estudo da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho do Cristo e sob a cobertura moral da oração*”.

O Culto do Evangelho no Lar (CEL) é o momento semanal em que, beneficiando-nos da companhia dos nossos familiares que comungam dos mesmos princípios religiosos que nós, podemos elevar o nosso pensamento ao Mais Alto através da prece reconfortante e do estudo e debate de problemas corriqueiros, do âmbito familiar ou social, à luz do Evangelho de Jesus decodificado pelo Espiritismo. É “*a festiva oportunidade de conviver algumas horas com os Espíritos de Luz que virão ajudar-te nas provações purificadoras, em nome daquele que é o Benfeitor vigilante e Amigo de todos nós*”.⁽⁴⁾

Bom, mas para que serve o CEL?

André Luiz, no livro *Conduta Espírita* ⁽⁵⁾, diz que “*quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo.*”

Em primeiro lugar, podemos colocar o que os Espíritos nos dizem com relação às bênçãos familiares que podem ser recolhidas desta prática cultivada em várias religiões, que é a da leitura e interpretação dos textos do Evangelho.

Os momentos de culto são dedicados exclusivamente ao reduto doméstico. Portanto, ali os seus componentes estão à vontade para discutir suas dores e seus problemas, as dificuldades vividas no dia-a-dia e interpretá-las à luz da Doutrina Espírita. É um momento de intimidade, de troca de boas vibrações e de bons sentimentos, é um momento em que a Espiritualidade Amiga se destaca para acompanhar aqueles Espíritos que estão em luta juntos, na romagem carnal, a fim de que eles possam recolher os melhores benefícios daqueles minutos.

Orando juntos, segundo a nossa querida Tereza de Brito, no livro *Vereda Familiar* ⁽⁶⁾, nós nos utilizamos “*das formidáveis bênçãos que movimentamos para o equilíbrio e para a presença da luz em nosso cenário doméstico*”. Então, podemos concluir que o CEL contribui para a manutenção do equilíbrio e da paz doméstica.

Joanna de Ângelis, no livro *Florações Evangélicas* ⁽⁷⁾, coloca que, mesmo num ambiente familiar conturbado, em que existe a evidente reunião de Espíritos não afinados, quando se institui a presença de Jesus naquele lar, esta “*(...) produz sinais evidentes de paz, e aqueles que antes experimentavam repulsa pelo ajuntamento doméstico descobrem sintomas de identificação, necessidade de auxílio mútuo.*”

Durante o CEL, a família restaura suas forças despendidas ao longo da semana, enquanto eleva o padrão vibratório da casa, unificando os laços familiares por terem a oportunidade de partilhar conhecimentos e dores.

E no Âmbito Espiritual, qual a repercussão do CEL?

André Luiz, no livro *Os Mensageiros* ⁽⁸⁾, cap. 37, conta-nos que, após presenciar o CEL de D. Isabel, uma devotada companheira de Nosso Lar que ainda estava encarnada, cuidando de três filhos, e cujo marido a amparava e guardava o seu lar do Plano Espiritual, foi para o jardim de sua casa e observou curiosa cena. Ameaçava tempestade e, naquele momento, entidades de aspecto desagradável, algumas com formas até um tanto quanto aterradoras, arrastavam-se para sua direção, mas quando se aproximavam, recuavam, amedrontadas. Intrigado, perguntou ao seu Mentor, Aniceto, a razão daquela fuga repentina, como se tivessem aquelas entidades se encontrado com algo aterrorizante.

Aniceto, com toda a sua paciência e amor, disse a André Luiz que aqueles irmãos eram os “seres vagabundos da sombra”, que procuravam asilo nos dias de tormenta, porque ainda muito ligados às sensações grosseiras da carne, e por isso, os aguaceiros os incomodavam tanto quanto a nós encarnados. Disse que eles buscavam preferencialmente as casas de diversão noturna, sendo que

as residências abertas também eram por eles penetradas, porque as viam como que da mesma matéria que lhes constituía o perispírito.

Aumentando, ainda, os conhecimentos de André Luiz, complementou Aniceto:

“Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão-só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam? As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contato com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantêm a distância, procurando outros rumos...”

(Destaque nosso.)

Joanna de Ângelis diz, em seu livro *Messe de Amor*⁽⁹⁾, página “Jesus Contigo”, que nós distendemos da nossa casa a luz do Evangelho para o “mundo atormentado”. E diz, ainda mais, que a casa que ora beneficia a rua inteira, e que num prédio, um único apartamento em que haja CEL é capaz de iluminar todo o edifício.

Portanto, para que resguardemos o nosso lar dos Espíritos salteadores e vagabundos das Trevas, formando barreiras vibratórias capazes de os isolar, e para que possamos distender aos nossos irmãos que sofrem os benefícios que colhemos com a prece, mantenhamos o Culto do Evangelho.

E como podemos fazê-lo?

Joanna de Ângelis, na mesma página⁽¹⁰⁾, fala-nos: *“Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da fé, enlaça a família e ora.”*

Todavia, indispensável que tomemos das palavras de Jesus como base para os comentários principais da noite.

André Luiz, no livro *Os Mensageiros*⁽¹¹⁾, cap. 35, conta-nos o que assistiu no Culto do Evangelho em casa de D. Isabel.

Disse o nosso Benfeitor Amigo que, primeiramente, a filha mais jovem proferiu a prece, ao que se seguiu que a filha mais velha leu uma página instrutiva consoladora e, logo após, uma nota triste do noticiário comum. Quando a leitura acabou, D. Isabel abriu o Novo Testamento, como se estivesse procedendo ao acaso, mas, em verdade, André Luiz viu que o marido de Isabel, do Plano Espiritual, intervinha diretamente na abertura do Livro Sagrado, ajudando a focalizar o assunto da noite.

E D. Isabel leu um versículo do Evangelho e o comentou, com o amparo de um Benfeitor Espiritual que a inspirava, fazendo alusão ao que a filha mais velha lera como página inicial e ao episódio triste do jornal leigo.

No livro *Renúncia*⁽¹²⁾, romance mediúnico ditado por Emmanuel ao nosso querido Chico Xavier, Alcíone, protagonista da citada obra, em Culto do Evangelho na casa de seu pai, contara que quando vivia sob tutela do Padre Damiano e de sua mãe, na Espanha, “*nunca nos reunimos no culto doméstico sem suplicar o socorro da inspiração divina*” e que liam “*apenas um versículo de cada vez e esse mesmo, não raro, fornecia cabedal de exame e iluminação para outras noites de estudo.*” Dá agora para perceber por que Emmanuel escreveu quatro livros comentando apenas um versículo de cada vez, em cada leitura edificante que fazemos...

Podemos, assim, concluir que, ao colocarmos-nos confortavelmente em torno da mesa com copos de água pura, a fim de que seja devidamente fluidificada, podemos proferir uma prece simples, e proceder à leitura de página edificante, de um recorte de jornal ou alguma reportagem de revista, além do versículo do Novo Testamento para que possamos, através dele, elucidar o que lemos previamente.

Contudo, podemos utilizar-nos dos recursos literários disponíveis na Doutrina Espírita, quais sejam: livros cujas páginas ou mensagens são lidas antes da prece inicial; leitura e comentários de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento; livros infantis que poderão ser utilizados por aqueles que têm filhos pequenos, dando-lhes, assim, o ensejo de participação ativa no CEL, lendo eles próprios alguma passagem de um livro infantil edificante, que conte alguma história do seu dia-a-dia na escola e que tenha a ver com o tema da noite, além do contato com o conhecimento espírita e a moral cristã contida no Evangelho de Jesus.

Ao final, que seja proferida a prece de agradecimento.

E não podemos esquecer de fixar um horário e um dia da semana específicos para o mister, o qual não deverá ser burlado nem relegado ao esquecimento. Joanna de Ângelis, na já citada página do livro *Messe de Amor*⁽¹³⁾, é clara ao nos informar: “*Não demandes a rua, nessa noite, senão para os inevitáveis deveres que não possas adiar. Demora-te no Lar para que o Divino Hóspede aí também se possa demorar.*” (Destaque nosso.)

É importante frisar que o CEL **não** é um momento para manifestações mediúnicas, salvo em situações extremas, em que se faça necessário a um Mentor Espiritual dar algum recado mais importante. Apesar de o CEL beneficiar alguns companheiros desencarnados que, porventura, estejam em nossa casa ou sejam trazidos até ela para se beneficiarem dos ensinamentos da noite, como exemplifica André Luiz no livro *Entre a Terra e o Céu*⁽¹⁴⁾, é muito importante que nos abstenhamos de dar passividade a Espíritos sofredores no âmbito doméstico, por ser medida de resguardo do lar, que não possui os aparatos devidos para as medidas de socorro necessárias a esses irmãos. Que os nossos companheiros desencarnados em sofrimento se manifestem na reunião mediúnica do Centro Espírita, que é a sua clínica de psicoterapia em grupo, sob a égide dos ensinamentos de Jesus.

Mas, e se só eu em casa sou espírita? Então não há CEL na minha casa?

Tereza de Brito, por intermédio de José Raul Teixeira, no livro *Vereda Familiar*⁽¹⁵⁾, fala que “*caso os seus familiares não concordem, por serem adultos e pensarem de maneira diferente, não se iniba. Ore e vibre com Jesus você sozinho, seja nos seus aposentos de dormir ou em alguma parte da casa onde você possa recolher-se por alguns momentos.*” E se nos lembrarmos de que

Joanna de Ângelis disse que podemos beneficiar um prédio inteiro, uma rua toda, o que não faremos àqueles que não participam do CEL mas vivem sob o mesmo teto que nós! *“Se os teus se negarem compartilhar o ministério a que te propões, a sós, reservadamente na limitação de tua peça de dormir, instala a primeira lâmpada do estudo evangélico e porfia...”* ⁽¹⁶⁾

Em contrapartida, diz que não devemos assim proceder quando temos filhos sob nossa tutela: *“Se, todavia, os teus filhos estiverem, ainda, sob a tua tutela, não creias na validade do conceito de deixá-los ir, sem religião, sem Deus... Como lhes dás agasalho e pão, medicamento e instrução, vestuário e moedas, oferta-lhes, igualmente, o alimento espiritual (...).”*

Nós somos responsáveis pelos nossos tutelados e responderemos se, por acaso, eles falharem por omissão nossa. É nosso dever levar a eles uma educação moral com base na Lei Natural, que é a Lei de Deus, contida no Evangelho de Amor que o Cristo nos legou. Portanto, eles têm que participar do CEL, preferencialmente desde bem pequenos, quando já comecem a ensaiar o entendimento das coisas, para que se habituem à rotina semanal e para que incorporem tal hábito, levando-o, *a posteriori*, ao íntimo de seus futuros lares.

E afinal, é importante mesmo que o espírita faça o CEL todas as semanas, ou basta só freqüentar o Centro e ler os livros doutrinários?

Por vezes, o espírita desavisado, em especial quando pouco estuda as obras da Codificação e complementares, acha que, para que seu lar esteja devidamente protegido dos ataques dos Espíritos levianos e zombeteiros, basta que esteja cumprindo sua “escala” semanal no Centro Espírita e que, antes de dormir, faça a sua prece.

Entretanto, é importante, imprescindível mesmo, que todo espírita faça o CEL, independentemente do número de vezes que compareça ao Centro Espírita, porque a sua prática significa a proteção que o lar necessita contra as investidas das trevas. É mediante o CEL que o nosso lar adquire aquelas barreiras magnéticas mencionadas por André Luiz no cap. 37 de *Os Mensageiros* ⁽¹⁷⁾, citadas anteriormente. É através do CEL que colhemos os benefícios de apaziguamento das animosidades no lar, o aumento da cordialidade entre os que vivem sob o mesmo teto, a força necessária para resolver os problemas familiares de difícil solução, o estreitamento dos laços de consangüinidade.

Vale ressaltar que, independentemente do número de membros da família que ora unida, o importante, e que realmente dá valia às potencialidades magnéticas e vibratórias do Culto do Evangelho no Lar, é a boa intenção na sua prática, é a verdadeira ligação com os Mentores Espirituais, é a freqüência na sua realização e a mudança de atitude dentro de casa, que muito contribuirão para que se mantenha o clima de paz e harmonia que se segue aos minutos de leitura do Evangelho.

Instituamos o Culto do Evangelho em nossos lares, cuidando de nossos filhos para que lhes seja dado o devido encaminhamento religioso, o “pão da vida” de que Jesus nos falou, aquele que realmente nos sacia a fome de luz. E levemos aos irmãos que ainda não o cultivam a informação dos benefícios que ele proporciona, ensinando-os, ajudando-os nos dois ou três primeiros cultos, para que, assim, mais famílias possam recolher as luzes que nós já começamos a receber.

Referências Bibliográficas:

- 1 TEIXEIRA, José Raul. *Vereda Familiar*. Pelo Espírito Tereza de Brito. 3. ed. Niterói: Ed. Fráter, 1995. 134 p., cap. 25, p. 99.
- 2 XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus no Lar*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. 213 p., cap. 1.
- 3 _____. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. 248 p., cap. 70, p. 239.
- 4 FRANCO, Divaldo Pereira. S.O.S. *Família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 8. ed. Salvador: LEAL, 1998. 158 p., cap. *Estudo Evangélico no Lar*, p. 63.
- 5 XAVIER, Francisco Cândido. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. 155 p., cap. 5, p. 33.
- 6 *Op. cit.*, cap. 25, p. 99.
- 7 FRANCO, Divaldo Pereira. *Florações Evangélicas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 1987. 192 p., cap. 3, p. 20.
- 8 XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. 268 p., cap. 37.
- 9 FRANCO, Divaldo Pereira. *Messe de Amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 1993. 166 p., p. 162, cap. 59.
- 10 *Idem, ibidem*.
- 11 XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*, 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 35.
- 12 _____. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. 464p., 2a parte, cap. III, p. 333.
- 13 FRANCO, Divaldo Pereira. *Messe de Amor*, cap. 59, p. 163.
- 14 XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a Terra e o Céu*, 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. VI, p. 37.
- 15 Teixeira, José Raul. *Vereda Familiar*, cap. 24, p. 96.
- 16 *Op. cit.*, cap. *Estudo Evangélico*, p. 62.
- 17 XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*, 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 37.

A Prática do Culto do Evangelho no Lar:
Orientações aos Médiuns da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

- A família se reúne em um dia da semana e em um horário previamente determinado, o qual deve ser sempre reservado para essa atividade. Prossiga com o culto do evangelho, no entanto, mesmo que você more sozinho ou nenhum outro familiar queira lhe acompanhar.
- A duração total deve ser de 15 a 30 minutos.

I. Preparação:

- Mesa com cadeiras ao redor
- Jarra com água para magnetização e copos

“A água é um dos corpos mais sensíveis à magnetização. Nessa condição, armazena os recursos balsamizantes e curativos que nos são trazidos pelos Emissários Divinos ou nosso Amigos Espirituais, em visita ao nosso recinto de orações” – Meimei

- Ter à mão uma obra de referência para a leitura e reflexão: O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, Agenda Cristã, entre muitos outros.
- Evitar possíveis distrações ao máximo (ex: televisão, telefone, celulares, rádio etc.
- Convidar amigos presentes e membros da família para partilhar o culto no lar.

II. Oração de Início

- Todos elevam as suas mentes e corações a Deus e uma oração de abertura é conduzida por um membro da família.

III. Leitura

- Leitura de uma passagem de O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos e/ou de uma outra obra Espírita.

IV. Comentário

- Comentário sobre a leitura pelo leitor.

V. Conversação

- Abertura para perguntas e comentários por todos membros da família.

VI. Episódio que exemplifica a lição

- Nesse momento, faz-se um esforço para conectar a mensagem ou mensagens da reunião com a experiência e vivência pessoal de cada um.

VII. Prece de Encerramento

- Conduzir uma prece de agradecimento e encerramento da reunião.

VIII. Água Magnetizada

- A água magnetizada é compartilhada em pequenas porções e distribuída entre os familiares.

Algumas notas adicionais:

- *Membros da família que não querem participar:* É sempre importante convidar todos os membros da família para participarem, mas também sempre tentar compreender e respeitar o próximo, caso sua vontade e/ou opinião seja diferente da nossa. Evitar discussões, pois a discussão instala irritação na alma de todos envolvidos.
- *Presença de visitantes em casa no horário do culto no lar:* Convidar o(s) visitantes(s) para a participação, sem adiar ou cancelar o culto no lar.
- *Visitas durante o culto no lar:* Atender a porta, informar que está ocupado, convidar para participação (se for possível) e/ou marcar um encontro em outro horário.
- *Telefone:* Desligar ou reduzir o volume do telefone da casa e/ou do telefone celular.
- *Doutrinação direta durante o culto no lar:* O culto no lar não inclui o tratamento dos desencarnados infelizes. Essa tarefa permanece sob a responsabilidade principal das atividades desenvolvidas na Seara, em casas Espíritas ou outras casas espiritualistas. Lembramos, no entanto, que irmão desencarnados podem ter a oportunidade de ouvir as palavras de consolo que são proferidas durante o culto no lar e podem, assim, absorver novas idéias e conceitos que os ajudem.
- *Incorporação:* O culto do Evangelho no lar não deve incluir a incorporação.